



# PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2015 - 2019





# UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

**Reitora**

Eliane Superti

**Vice-reitora**

Adelma das Neves Nunes Barros-Mendes

**Pró-reitora de Administração**

Wilma Gomes Silva Monteiro

**Pró-reitora de Graduação**

Leila do Socorro Rodrigues Feio

**Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação**

Helena Cristina Guimarães Queiroz Simões

**Pró-reitor de Extensão e Ações Comunitárias**

Rafael Pontes Lima

**Pró-reitor de Planejamento**

Allan Jasper Rocha Mendes

**Pró-reitor de Gestão de Pessoas**

Dorivaldo dos Santos Carvalho

**Pró-reitor de Cooperação e Relações Interinstitucionais**

Paulo Gustavo Pellegrino Correa

**Procurador Geral**

João Wilson Savino de Carvalho

**COORDENAÇÃO E ELABORAÇÃO****Coordenação**

Adelma das Neves Nunes Barros-Mendes  
Allan Jasper Rocha Mendes

Cleide do Socorro Moraes de Azevedo  
Raimundo Gomes Barbosa

**Grupos de Trabalho****Perfil Institucional / Cronograma de implantação / Organização Administrativa**

Raimundo Gomes Barbosa (coordenador)

Jacqueline Freitas de Araújo

Jean Cláudio Santos Fonseca (SINDUFAP)

José Carlos Tavares Carvalho

José Flávio Cardoso Nose

Leila Cristina Cândida dos Santos

Luciana Santos Ayres da Silva

Paulo Guilherme Pinheiro dos Santos (SINSTAUFAP)

Raimundo de Lima Brito

Renato do Socorro Fernandes da Rocha

Warlisson de Sousa Ferreira

**Projeto Pedagógico Institucional (PPI) / Perfil dos Servidores**

Adelma das Neves Nunes Barros-Mendes (coordenadora)

Antônio dos Martírios Barros

Carina Baia Rodrigues

Christiano Ricardo dos Santos

Edmar dos Reis Saraiva

Elvio Zenker Souza

Helena Cristina Guimarães Simões

Risam Costa da Luz

**Políticas de Atendimento aos Discentes**

Marlene Oliveira da Silva Almeida (coordenadora)

Cecília Rafaela Salles Ferreira

Célio Roberto Santos de Souza

Lucas de Brito Lordeiro

**Infraestrutura**

Rosilene Seabra de Aguiar  
(coordenadora)  
Elvis Azevedo de Araújo  
Flávia Lopes Schmidt  
Renato do Socorro Fernandes da Rocha

**Avaliação do Desenvolvimento  
Institucional**

Marilyn de Azevedo Costa Trindade  
Carvalho dos Santos (coordenadora)  
Emanuel Leal de Lima  
Geraldo Neves de Albuquerque Maranhão  
Rafael Giovani Hanseller Saldanha

**Aspectos Financeiros e Orçamentários**

Allan Jasper Rocha Mendes  
(coordenador)

**Equipe Técnica****Construção do texto base**

Adelma das Neves Nunes Barros-Mendes

Aillon dos Santos Dias  
Cleide do Socorro Moraes de Azevedo  
Jacqueline Freitas de Araújo  
Renato do Socorro Fernandes da Rocha

**Projeto Gráfico**

Valber de Sousa Marinho Pimenta

**Revisão**

Adelma das Neves Nunes Barros-Mendes  
Aillon dos Santos Dias  
Allan Jasper Rocha Mendes  
Jacqueline Freitas de Araújo  
Raimundo Gomes Barbosa  
Renato do Socorro Fernandes da Rocha

**Consultores**

Cláudio Márcio Campos de Mendonça  
Sheila Trícia Guedes Pastana

**Apoio Tecnológico**

Dirlana da Silva da Silveira  
Paulo Roberto Alves  
Jefferson da Silva Martins

## LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AER	Assessoria Especial da Reitoria
ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
AUDINT	Auditoria Interna
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BIC	Biblioteca Central
BIONORTE	Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal
BIREME	Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBBU	Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias
CCN	Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas
CGU	Controladoria Geral da União
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COEG	Coordenadoria de Ensino de Graduação
COMUT	Programa de Comutação Bibliográfica
CONDIR	Conselho Diretor
CONSU	Conselho Superior Universitário
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPL	Comissão Permanente de Licitação
DACE	Departamento de Ações Comunitárias e Estudantis
DAP	Departamento de Administração de Pessoal
DCBS	Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde
DCET	Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas
DDP	Departamento de Desenvolvimento de Pessoas
DE	Dedicação Exclusiva
DEaD	Departamento de Educação a Distância
DEAVI	Departamento de Avaliação Institucional
DEd	Departamento de Educação
DEFIN	Departamento de Finanças
DEINFES	Departamento de Informações Institucionais e Estatística
DEPAG	Departamento de Administração Geral
DEPG	Departamento de Pós-graduação
DEPLAN	Departamento de Planejamento
DEPq	Departamento de Pesquisa
DEPSEC	Departamento de Processos Seletivos e Concursos
DERCA	Departamento de Registro e Controle Acadêmico
DES	Departamento de Saúde
DEX	Departamento de Extensão
DFCH	Departamento de Filosofia e Ciências Humanas
DIAGRO	Agência de Defesa e Inspeção Agropecuária do Amapá
DINFO	Departamento de Informática
DINT	Departamento de Interiorização
DINTER	Doutorado Interinstitucional
DLA	Departamento de Letras e Artes
DMAD	Departamento de Meio Ambiente e Desenvolvimento
DRH	Departamento de Recursos Humanos
EAD	Educação à Distância

ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
FBN	Consórcio Eletrônico de Bibliotecas da Fundação Biblioteca Nacional
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FUNPEA	Fundação de Apoio à Pesquisa, Extensão e Ensino em Ciências Agrárias
GAB	Gabinete da Reitoria
Gbps	Gigabits por segundo
GT	Grupo de Trabalho
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IES	Instituição de Ensino Superior
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior
IGC	Índice Geral de Cursos
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IP	<i>Internet Protocol</i>
LDO	Lei de Diretrizes Orçamentárias
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
LOA	Lei Orçamentária Anual
LIFE	Laboratório Interdisciplinar em Educação
Mbps	Megabits por segundo
MEC	Ministério da Educação
METROAP	Rede Metropolitana do Amapá
NAI	Núcleo de Acessibilidade e Inclusão
NEM	Núcleo Avançado de Ensino
NPJ	Núcleo de Práticas Jurídicas
NTI	Núcleo de Tecnologia da Informação
PARFOR	Plano Nacional de Formação de Professores
PCCTAE	Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBIC-EM	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio
PIBITI	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
PNAES	Plano Nacional de Assistência Estudantil
PNE	Plano Nacional de Educação
POP/AP	Ponto de Presença da RNP no Amapá
POP	Programa Operacional Padrão
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PROAD	Pró-reitoria de Administração
PROBIC	Programa de Bolsas de Iniciação Científica
PROCRI	Pró-reitoria de Relações Interinstitucionais
PROEAC	Pró-reitoria de Extensão e Ações Comunitárias
PROGEP	Pró-reitoria de Gestão de Pessoas
PROGRAD	Pró-reitoria de Graduação
PROJUR	Procuradoria Jurídica
PROPESPG	Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PROPLAN	Pró-reitoria de Planejamento
PROVIC	Programa Voluntário de Iniciação Científica para Nível de Graduação
REAMEC	Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática
REBAP	Rede Brasileira de Bibliotecas da Área de Psicologia
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RH	Recursos Humanos

RNP	Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
RU	Restaurante Universitário
SCAD	Serviço Cooperativo de Acesso ao Documento do Sistema BIREME
SEB	Secretaria de Educação Básica
SECADI	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
SESu	Secretaria de Educação Superior
SIAFI	Sistema Integrado de Administração Financeira
SIAPÉ	Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos
SIC	Serviço de Informação ao Cidadão
SIG	Sistema Integrado de Gestão
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SIGAdmin	Sistema Integrado de Gestão da Administração e Comunicação
SIGRH	Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos
SIGU	Sistema Integrado de Gestão Universitária
SIPAC	Sistema Integrado de Gestão de Patrimônio, Administração e Contratos
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
TAE	Técnico-administrativo em Educação
TCU	Tribunal de Contas da União
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TI	Tecnologia da Informação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
TJAP	Tribunal de Justiça do Amapá
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UBS	Unidade Básica de Saúde
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UMAP	Universidade da Maturidade
UNB	Universidade de Brasília
UNIFAP	Universidade Federal do Amapá
UNIMULHER	Universidade da Mulher
USP	Universidade de São Paulo

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Características dos municípios onde a UNIFAP atua .....	25
Tabela 02 - Acervo bibliográfico .....	93
Tabela 03 - Orçamento da UNIFAP no período de 2010 a 2014 .....	104
Tabela 04 - Previsão Orçamentária e Cronograma de Execução .....	105
Tabela 05 - Projeção de despesas para os anos de 2015 a 2019 .....	106

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Cursos do <i>Campus</i> Marco Zero do Equador (Macapá) .....	19
Quadro 02 - Cursos do <i>Campus</i> Binacional de Oiapoque .....	20
Quadro 03 - Cursos do <i>Campus</i> de Mazagão .....	20
Quadro 04 - Cursos do <i>Campus</i> de Santana .....	21
Quadro 05 - Cursos do PARFOR .....	21
Quadro 06 - Cursos EAD .....	21
Quadro 07 - Perspectivas da Universidade Federal do Amapá .....	30
Quadro 08 - Objetivos Estratégicos da Universidade Federal do Amapá - Perspectiva "Sociedade" .....	31
Quadro 09 - Objetivos Estratégicos da Universidade Federal do Amapá - Perspectiva "Processos Internos" .....	31
Quadro 10 - Objetivos Estratégicos da Universidade Federal do Amapá - Perspectiva "Aprendizado e Crescimento" .....	32
Quadro 11 - Objetivos Estratégicos da Universidade Federal do Amapá - Perspectiva "Orçamento" .....	32
Quadro 12 - Indicadores e metas dos objetivos estratégicos da Universidade Federal do Amapá 2015-2019 - Perspectiva "Sociedade" .....	33
Quadro 13 - Indicadores e metas dos objetivos estratégicos da Universidade Federal do Amapá 2015-2019 - Perspectiva "Processos Internos" .....	34
Quadro 14 - Indicadores e metas dos objetivos estratégicos da Universidade Federal do Amapá 2015-2019 - Perspectiva "Aprendizado e Crescimento" .....	37
Quadro 15 - Indicadores e metas dos objetivos estratégicos da Universidade Federal do Amapá 2015-2019 - Perspectiva "Orçamento" .....	37
Quadro 16 - Projetos e Programas Estratégicos da Universidade Federal do Amapá 2015-2019 - Perspectiva "Sociedade" .....	38
Quadro 17 - Projetos e Programas Estratégicos da Universidade Federal do Amapá 2015-2019 - Perspectiva "Processos Internos" .....	39
Quadro 18 - Projetos e Programas Estratégicos da Universidade Federal do Amapá 2015-2019 - Perspectiva "Aprendizado e Crescimento" .....	39
Quadro 19 - Projetos e Programas Estratégicos da Universidade Federal do Amapá 2015-2019 - Perspectiva "Orçamento" .....	40
Quadro 20 - Projeção para implantação de cursos de graduação 2015-2019 .....	54
Quadro 21 - Projeção para implantação de cursos de pós-graduação .....	55
Quadro 22 - Cronograma de expansão do corpo docente da carreira do Magistério Superior – 2015 – 2019 .....	60
Quadro 23 - Projeção de admissão de servidores técnicos-administrativos .....	62
Quadro 24 - Obras do <i>Campus</i> Marco Zero do Equador .....	80
Quadro 25 - Obras do <i>Campus</i> Laranjal do Jari .....	81
Quadro 26 - Obras do <i>Campus</i> Binacional do Oiapoque .....	81

Quadro 27 - Obras do <i>Campus</i> de Mazagão .....	81
Quadro 28 - Previsão de obras nos <i>campi</i> da UNIFAP .....	82
Quadro 29 - Cronograma de implantação dos módulos do SIPAC .....	88
Quadro 30 - Cronograma de implantação dos módulos do SIGRH .....	89
Quadro 31 - Cronograma de implantação dos módulos do SIGAA .....	90
Quadro 32 - Previsão de crescimento do acervo bibliográfico da UNIFAP .....	93
Quadro 33 - Obras de infraestrutura em execução .....	107
Quadro 34 - Obras de infraestrutura em contrato .....	108
Quadro 35 - Obras de infraestrutura em licitação .....	108
Quadro 36 - Obras de infraestrutura em planejamento .....	108

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Presença geográfica da UNIFAP .....	24
Figura 02 - Passos para desenvolvimento do PDI de forma participativa .....	27
Figura 03 - Modelo de Implementação dos Objetivos Estratégicos .....	28
Figura 04 - Mapa Estratégico da Universidade Federal do Amapá 2015-2019 .....	29
Figura 05 - Organograma Funcional da Universidade Federal do Amapá .....	66
Figura 06 - Conexão atual de internet entre os <i>campi</i> da UNIFAP .....	85
Gráfico 01 - Número de docentes por titulação – 2010-2014 .....	57
Gráfico 02 - Quantitativo de TAE, por nível de classificação em A, B, C, D, E .....	61

## **APRESENTAÇÃO**

Os desafios de expansão, inovação, qualidade, entre outros, que se apresentam às Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) trazem a necessidade de se construírem modelos de gestão universitária que planejem o seu funcionamento por meio de processos internos eficazes – com o objetivo final de atender aos anseios da sociedade por mudanças e melhorias na qualidade de vida dos cidadãos.

A Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), ciente da responsabilidade social que tem com o estado do Amapá, sob o ponto de vista regional, e com o Brasil, em uma perspectiva mais ampla, tem procurado implementar projetos e ações que: consolidem de maneira qualitativa o ensino, a pesquisa e a extensão; expandam a infraestrutura acadêmico-administrativa e a abrangência de atuação no estado; modernizem seus processos internos; e otimizem recursos para colocar em prática, da maneira mais eficiente possível, seus objetivos e funções sociais.

Nesse sentido, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015-2019 torna-se um instrumento estratégico para o planejamento e o acompanhamento da gestão da UNIFAP. O PDI traz o que a Universidade pretende realizar nos próximos cinco anos e como fará a implantação e a avaliação das ações e projetos estratégicos para a excelência na atuação institucional.

Elaborado coletivamente com a participação das categorias presentes na comunidade acadêmica (estudantes, docentes e técnicos-administrativos) e da sociedade, a UNIFAP propõe a construção de uma gestão estratégica, democrática e participativa, na qual planejamento, acompanhamento e avaliação periódica das atividades e dos processos internos da IFES possam trazer o fortalecimento e a eficiência da atuação institucional, articulando-a com o compromisso social que a Universidade possui.

A UNIFAP espera, assim, alcançar a sua missão institucional: promover de forma indissociável ações de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de cidadãos e para o desenvolvimento social, econômico, ambiental, tecnológico e cultural da região amazônica.

Prof. Dra. Eliane Superti  
Reitora

# SUMÁRIO

■ <b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
■ <b>I – PERFIL INSTITUCIONAL</b> .....	<b>17</b>
1.1 Histórico da Universidade Federal do Amapá .....	18
1.2 Áreas de atuação acadêmica .....	18
1.3 Inserção Regional .....	22
1.3.1 <i>A abrangência regional da UNIFAP</i> .....	24
■ <b>II – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO</b> .....	<b>26</b>
2.1 Metodologia .....	27
2.2 Diretrizes Estratégicas da UNIFAP .....	30
2.3 Descrição do Mapa Estratégico da UNIFAP .....	30
2.4 Indicadores, Metas e Projetos da UNIFAP .....	33
■ <b>III – PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL</b> .....	<b>41</b>
3.1 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos .....	42
3.2 Organização didático-pedagógica da Instituição .....	43
3.3 Políticas de Ensino, Extensão, Pesquisa e Pós- graduação .....	49
■ <b>IV – CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS</b> .....	<b>53</b>
■ <b>V – PERFIL DOS SERVIDORES</b> .....	<b>56</b>
5.1 Perfil dos Docentes .....	57
5.1.1 <i>Plano de Carreira dos docentes</i> .....	57
5.1.2 <i>Critérios de seleção e admissão</i> .....	58
5.1.3 <i>Cronograma e plano de expansão do corpo docente, com titulação e regime de trabalho</i> .....	59
5.2 Perfil do corpo técnico-administrativo .....	60
5.2.1 <i>Plano de carreira dos técnicos-administrativos</i> .....	61
5.2.2 <i>Critérios de seleção e admissão</i> .....	62
5.3 Plano de Capacitação e Qualificação dos servidores .....	62
■ <b>VI – ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA</b> .....	<b>64</b>
6.1 Estrutura de Governança .....	67
6.2 Estrutura acadêmico-administrativa .....	68
6.3 A comunicação na UNIFAP .....	70
6.3.1 <i>Rádio Universitária</i> .....	72
6.4 Reestruturação administrativa e acadêmica .....	73
■ <b>VII – POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE</b> .....	<b>75</b>
■ <b>VIII – INFRAESTRUTURA</b> .....	<b>79</b>
8.1 Tecnologias da Informação e Comunicação .....	83
8.1.1 <i>Conectividade</i> .....	84
8.1.2 <i>Parque Computacional e de Impressão</i> .....	86
8.1.3 <i>Sistemas Acadêmicos e Administrativos</i> .....	86
8.2 Bibliotecas da UNIFAP .....	91
8.2.1 <i>Infraestrutura física da Biblioteca Central</i> .....	92
8.2.2 <i>Acervo Bibliográfico</i> .....	92

■ IX – AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL .....	96
9.1 Programa de Avaliação Interna dos cursos de graduação da UNIFAP .....	99
■ X – ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS .....	101
10.1 Demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeira .....	102
10.2 Plano de investimentos, previsão orçamentária e cronograma de execução ....	105
■ REFERÊNCIAS .....	110
■ APÊNDICE .....	111

# Introdução

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é o documento norteador do planejamento estratégico de uma Instituição de Ensino Superior (IES). Nele constam as estratégias, objetivos, metas e ações que serão adotados para se atingir a missão institucional.

É no PDI que se encontram as políticas de ensino, pesquisa e extensão, tripé fundador de toda IES. Mas não é só isso. O documento traz também as ações de gestão da instituição, no que tange à sua organização administrativa, financeira e orçamentária, de infraestrutura e responsabilidade de inclusão social e desenvolvimento. Inclui, ainda, indicadores de desempenho e de avaliação para que se possa analisar a atual situação da IES, visando reforçar os pontos positivos e elaborar ações que procurem dirimir lacunas, em uma constante busca pelo aprimoramento, por meio de mudanças contínuas e planejadas.

Os primeiros passos para a elaboração do PDI da Universidade Federal do Amapá foram dados em março de 2015, quando se discutiu a metodologia de construção do documento. Foram formados Grupos de Trabalho (GTs) por eixos/dimensões essenciais que devem compor o PDI, considerando-se as orientações do Ministério da Educação (MEC). Ao longo de vários encontros ocorridos entre março e maio de 2015, os GTs fizeram leituras analíticas de documentos que serviram de base para levantar informações e dados já existentes sobre a UNIFAP, como o PDI 2010-2014, e relatórios de gestão da Instituição (últimos oito anos), de avaliação do MEC, da Comissão Própria de Avaliação (CPA), do Tribunal Contas da União (TCU) e da Controladoria Geral da União (CGU).

Desde o início do processo, havia a clareza que o plano de desenvolvimento da UNIFAP fosse construído coletivamente, abrindo espaços para o debate e a participação democrática dos agentes sociais envolvidos: era necessário ouvir a voz da comunidade acadêmica e da sociedade para recolher críticas da realidade atual da Universidade e sugestões de melhorias para a Instituição. Nesse sentido, um formulário on-line foi disponibilizado no *site* da UNIFAP nos meses de maio e junho para que docentes, técnicos-administrativos, acadêmicos e a sociedade em geral pudessem avaliar a Universidade e apontar em quais áreas a Instituição precisa avançar.

Os passos seguintes foram: a realização de uma oficina sobre o BSC (*Balanced Scorecard*), metodologia adotada para a elaboração do PDI – a exemplo de outras IES –, e a formação de grupos focais, com representantes dos docentes,

técnicos-administrativos, acadêmicos e gestores (pró-reitores, diretores de departamentos e coordenadores de cursos), que construíram as diretrizes estratégicas adotadas no plano de desenvolvimento.

Em seguida, a relatoria do PDI e os coordenadores dos GT elaboraram o documento-base do plano de desenvolvimento, posteriormente apresentado e discutido com a comunidade.

O Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIFAP baseou-se na aplicação da metodologia BSC (*Balanced Scorecard*), concebida pelos pesquisadores americanos Robert Kaplan e David Norton. Tal metodologia permite operacionalizar de forma clara e eficiente a missão, a visão e os objetivos estratégicos da Universidade e proporciona, ainda, avaliar e mensurar os resultados advindos dos programas, projetos e ações realizados a partir do planejamento estratégico.

De forma coletiva, foram elaboradas as diretrizes estratégicas (missão, visão e valores) adotadas pela UNIFAP e indicadas no PDI e o mapa estratégico, contendo 4 (quatro) perspectivas e 21 (vinte e um) objetivos estratégicos, além de metas e indicadores que demonstram o que a Universidade pretende realizar, acompanhar sistematicamente e avaliar nos próximos cinco anos.



# I - Perfil Institucional

## 1.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

A Fundação Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) iniciou suas atividades em 1970 como Núcleo Avançado de Ensino (NEM), vinculado à Universidade Federal do Pará (UFPA), com a oferta de aproximadamente 500 (quinhentas) vagas voltadas para o campo do magistério (licenciatura curta), implantando, assim, o ensino superior no Amapá.

Na década de 1990, cria-se, de fato, a Fundação Universidade Federal do Amapá, autorizada por meio do Decreto n.º 98.977, de 2 de março de 1990, publicado no Diário Oficial da União n.º 43, de 5 de março de 1990, nos termos da Lei n.º 7.530, de 29 de agosto de 1986, que autoriza o Poder Executivo a instituí-la, tendo seu estatuto aprovado pela Portaria Ministerial n.º 868/90, de acordo com o Parecer n.º 649/90-SESu, aprovado em 9 de agosto de 1990 e publicado na Documenta MRC n.º 35, tornando-a uma Instituição de Ensino Superior (IES), mantida pela União.

Em 1991, com a nomeação de um reitor *pro tempore*, a UNIFAP realiza o primeiro vestibular para os cursos de Direito, Secretariado Executivo, Geografia, História, Matemática, Letras, Educação Artística e Enfermagem. Com isso, institui-se de fato a Fundação Universidade Federal do Amapá.

A UNIFAP possui autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa e de gestão financeira e patrimonial. Conforme estabelecido no Artigo 3º do Regimento Geral, a UNIFAP tem por objetivos e funções:

- I - ministrar o ensino, que é indissociável da pesquisa e extensão;
- II - desenvolver as ciências, as letras e as artes;
- III - prestar serviços a entidades públicas e privadas e à comunidade em geral; e
- IV- promover o desenvolvimento nacional, regional e local.

## 1.2 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

A Universidade Federal do Amapá desenvolve programas e projetos de ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão com o objetivo de contribuir para a cidadania e o desenvolvimento nacional e amazônico na qual está inserida.

Em relação à graduação, no *campus* Marco Zero do Equador, localizado na capital amapaense, a UNIFAP possui 26 (vinte e seis) cursos de graduação distribuídos em 7 (sete) Departamentos Acadêmicos, conforme as áreas de atuação dos cursos. No *campus* Binacional do Oiapoque, localizado no município do Oiapoque, são 8 (oito) graduações. O *campus* de Mazagão possui 2 (dois) cursos de graduação e o de Santana, 1 (um).

**Quadro 01 – Cursos do Campus Marco Zero do Equador (Macapá)**

Departamento	Curso	Vagas anuais	Turno	Conceito	Ano de implantação
Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado)	50	Diurno	3	1991
	Ciências Farmacêuticas	50	Diurno	4	2010
	Enfermagem	50	Diurno	3	1991
	Fisioterapia	50	Diurno	-	2013
	Medicina	60	Diurno	3	2010
Ciências Exatas e Tecnológicas	Arquitetura e Urbanismo	50	Diurno	3	2007
	Ciências da Computação	50	Noturno	-	2014
	Engenharia Civil	50	Noturno	-	2014
	Engenharia Elétrica	50	Noturno-Diurno	3	2009
	Física	50	Diurno	3	1995
	Matemática	50	Diurno	3	1991
Educação	Educação Física	50	Diurno	4	1995
	Pedagogia	50	Noturno-Diurno	3	1991
Filosofia e Ciências Humanas	Administração	50*	Noturno	-	2014
	Ciências Sociais	50	Noturno-Diurno	3	1991
	Direito	50	Noturno	3	1991
	Geografia	50	Noturno-Diurno	3	1991
	História	60	Diurno	3	1991

	Relações Internacionais	50	Noturno-Diurno	4	2011
	Secretariado Executivo	50	Noturno-Diurno	3	1991
Letras e Artes	Artes Visuais	50	Noturno-Diurno	3	1991
	Jornalismo	50		3	2011
	Letras	60	Noturno-Diurno	4	1991
	Teatro	50	Diurno	-	2013
	Letras/Libras	30	Diurno	-	2015
Meio Ambiente e Desenvolvimento	Ciências Ambientais	50	Noturno-Diurno	4	2009

Fonte: DERCA/UNIFAP, 2015.

\* No primeiro ano de oferta ingressaram 100 acadêmicos.

### Quadro 02 – Cursos do *Campus* Binacional de Oiapoque

Departamento	Curso	Vagas anuais	Turno	Conceito	Ano de implantação
Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Biológicas	50	Diurno	-	2013
	Enfermagem	50	Diurno	-	2013
Educação	Pedagogia	50	Noturno-Diurno	-	2013
	Direito	50	Noturno	-	2013
	Geografia	50	Noturno-Diurno	-	2013
	História	60	Diurno	-	2013
Interdisciplinar	Licenciatura Interdisciplinar Indígena	30	Período intervalar	3	2007
Letras e Artes	Letras	60	Noturno-Diurno	-	2013

Fonte: DERCA/UNIFAP, 2015.

### Quadro 03 – Cursos do *Campus* de Mazagão

Departamento	Curso	Vagas anuais	Turno	Conceito	Ano de implantação
Interiorização	Licenciatura em Educação do Campo: Biologia e Física	50	Diurno	3	2010
Interiorização	Licenciatura em Educação do Campo: Agronomia e Biologia	50	Diurno	-	2013

Fonte: DERCA/UNIFAP, 2015.

### Quadro 04 – Cursos do *Campus* de Santana

Departamento	Curso	Vagas anuais	Turno	Conceito	Ano de implantação
Ciências Exatas e Tecnológicas	Arquitetura e Urbanismo	50	Diurno		2005

Fonte: DERCA/PROGRAD/UNIFAP, 2015.

Há ainda os cursos que fazem parte da Política de Formação de Professores, do Ministério da Educação, pela Plataforma Paulo Freire PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores:

### Quadro 05 – Cursos do PARFOR

Curso	Vagas /Integralização	Turno	Conceito	Ano de Implantação
Licenciatura em Artes Visuais	45 / 4 anos	Intervalar	-	2009
Licenciatura em Geografia	45 / 4 anos	Intervalar		2009
Licenciatura em História	45 / 4 anos	Intervalar	3	2009
Licenciatura em Letras - Português/Francês	45 / 4 anos	Intervalar	-	2009
Licenciatura em Física	45 / 4 anos	Intervalar	3	2009
Licenciatura em Ciências Biológicas	45 / 4 anos	Intervalar		2009
Licenciatura em Pedagogia	45 / 4 anos	Intervalar		2009
Licenciatura em Matemática	45 / 4 anos	Intervalar	-	2009

Fonte: DERCA/PROGRAD/UNIFAP, 2015.

### Quadro 06 – Cursos EAD<sup>1</sup>

Curso	Vagas /Integralização	Turno	Conceito	Ano de Implantação
Administração Pública – Bacharelado	251 / 4 anos	-		2013
Educação Física - Licenciatura	50 / 4 anos	-		2010
Matemática - Licenciatura	251 / 4 anos	-	4	2010

Fonte: DERCA/PROGRAD/UNIFAP, 2015. 1- EAD: Educação a Distância.

A UNIFAP possui 5 (cinco) mestrados: Ciências da Saúde e Farmacêuticas, Desenvolvimento Regional, Biodiversidade Tropical e Matemática em Rede Nacional. A instituição oferta também 3 (três) doutorados: Biodiversidade Tropical, da UNIFAP; Inovação Farmacêutica, em parceria com outra universidade; e Biodiversidade e Biotecnologia, pela Rede Bionorte. A Universidade tem ainda 3 (três) cursos de doutorado interinstitucionais (DINTER) para qualificação do servidor, em parceria com outras instituições: um em Enfermagem com a Universidade de São Paulo (USP), um em Direito, com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e um em Sociologia com a Universidade Federal do Ceará (UFC).

A Universidade Federal do Amapá congrega 6.103 (seis mil, cento e três) acadêmicos (graduação e pós-graduação), distribuídos em 4 (quatro) *campi* em funcionamento. E em seu quadro de servidores possui 528 (quinhentos e vinte e oito) professores e 448 (quatrocentos e quarenta e oito) técnicos, num total de 981 (novecentos e oitenta e um) servidores.

### **1.3 INSERÇÃO REGIONAL**

A Universidade Federal do Amapá, consciente da sua missão social para o desenvolvimento do estado do Amapá, em 1996 começou a discutir com o governo estadual e as prefeituras municipais o processo de interiorização de suas ações para a formação de mão de obra qualificada, chegando aos extremos Norte e Sul do estado, nos municípios de Laranjal do Jari e Oiapoque.

Diante dos desafios para implantar o primeiro programa de interiorização, a Universidade Federal do Amapá elaborou o “I Projeto Norte de Interiorização” para ofertar cursos de graduação à população do interior. Com o apoio das prefeituras e do Governo do Estado, em 1999 firmou-se o primeiro programa de interiorização em regime modular, no período de recesso escolar (janeiro, fevereiro e julho), com sistema intensivo de oito horas/aula diárias, conforme a estrutura curricular de cada curso.

O primeiro programa ocorreu no período de 1999 a 2004. Com a conclusão do primeiro programa de interiorização, a Universidade deu sequência ao II Programa de Interiorização que, além de atender uma demanda específica de professores das redes estadual e municipal, passou a olhar a população oriunda do

ensino médio, com isso oportunizando a população do interior ao acesso ao ensino superior.

A partir das experiências e das dificuldades encontradas nos dois programas e da necessidade de expandir e implementar novas ações voltadas ao processo de interiorização da Universidade, a UNIFAP fixou suas atividades no contexto da interiorização e hoje se apresenta com *campi* efetivos, funcionando com recursos financeiros e quadro de pessoal próprios, em 3 (três) municípios: o *Campus* Oiapoque (denominado *Campus* Binacional), que atua com 8 (oito) cursos; o *Campus* Santana, com a oferta do curso de Arquitetura desde sua criação em 2006 e, no ano de 2015, se amplia com o ingresso de mais 200 acadêmicos e com mais 4 (quatro) cursos de licenciatura; e o *Campus* de Mazagão, que oferece o curso de Licenciatura em Educação do Campo: Agronomia e Biologia.

Além desses 3 (três) *campi*, a Universidade possui estrutura física nos municípios de Amapá, Laranjal do Jari e Tartarugualzinho. E, ainda áreas para futuras instalações no município de Porto Grande. Ver no mapa a presença geográfica da UNIFAP:



**Figura 01 – Presença geográfica da UNIFAP**

Fonte: UNIFAP, 2015.

### 1.3.1 A abrangência regional da UNIFAP

A atuação da Universidade Federal do Amapá não se restringe aos municípios onde a Instituição possui *campi* ou estrutura física: abrange os municípios, cidades e distritos ao redor desses municípios, ampliando a essas populações o acesso ao ensino superior e às ações de pesquisa e extensão realizadas pela UNIFAP.

Os *campi* do Marco Zero do Equador (Macapá), Santana, Mazagão, Laranjal do Jari e Binacional do Oiapoque têm o potencial de beneficiar cerca de 576.949 pessoas (IBGE, 2010), aproximadamente 86% da população do estado do Amapá.

Somando-se os municípios nos locais onde a UNIFAP possui estrutura física, o total de habitantes atingidos chega a 597.581 (IBGE, 2010), cerca de 89% da população amapaense.

**Tabela 01 – Características dos municípios onde a UNIFAP atua**

Município	População	IDHM <sup>1</sup>	Mat. EM <sup>2</sup>
Macapá	398.204	0,733	24.285
Santana	101.262	0,692	5.725
Oiapoque	20.509	0,658	1.300
Laranjal do Jari	39.942	0,665	2.259
Mazagão	17.032	0,592	752
Amapá	8.069	0,642	462
Tartarugalzinho	12.563	0,592	430

**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010. 1- IDHM: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IBGE, 2010); 2- Mat. EM: Matrículas no Ensino Médio (IBGE, 2012).



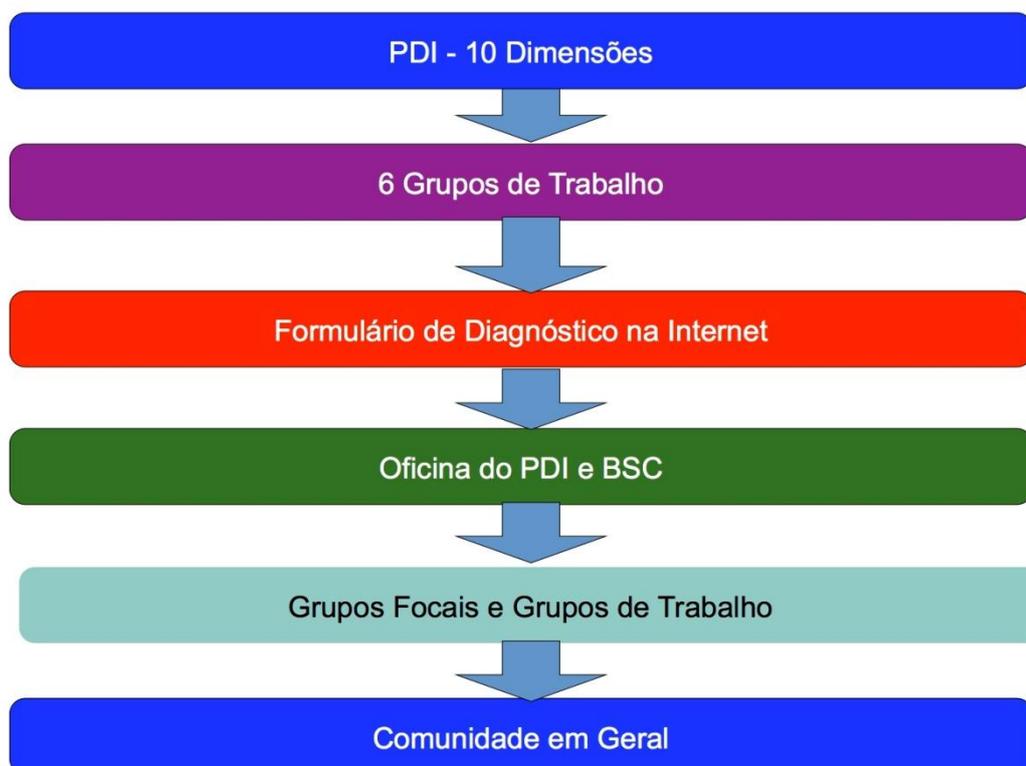
## II - Planejamento Estratégico

## 2.1 METODOLOGIA

A Universidade Federal do Amapá utilizou a metodologia *Balanced Scorecard* (BSC) para a construção de seu Plano de Desenvolvimento Institucional, que se coaduna com a necessidade de um planejamento integrado, de modo que se interliguem missão, visão e valores institucionais.

Para o desenvolvimento dos trabalhos houve a realização de uma oficina sobre o BSC (*Balanced Scorecard*), e a formação de 4 (quatro) grupos focais, com representantes dos docentes, técnicos-administrativos, acadêmicos e gestores (pró-reitores, diretores de departamentos e coordenadores de cursos), que construíram as diretrizes estratégicas adotadas no plano de desenvolvimento.

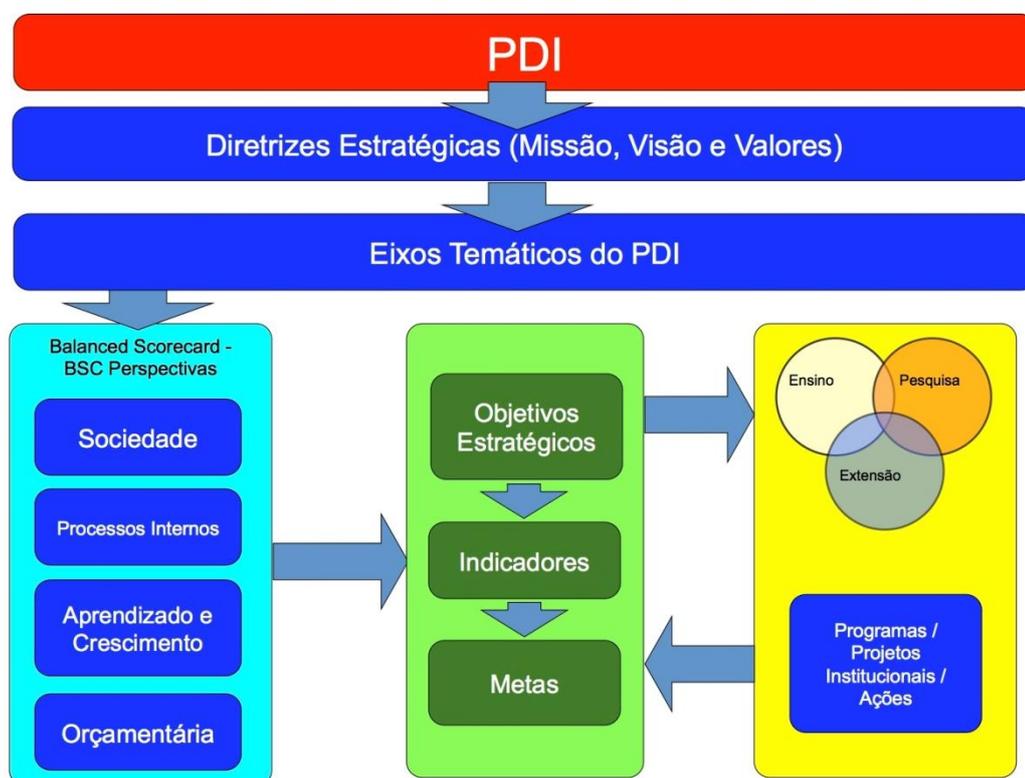
A Figura 02 retrata os passos desenvolvidos para a construção do PDI, utilizando-se como base os documentos institucionais e legislação vigente, além da metodologia *Balanced Scorecard*.



**Figura 02** – Passos para desenvolvimento do PDI de forma participativa  
Fonte: UNIFAP, 2015.

Já a Figura 03 demonstra o modelo adotado para que a UNIFAP consiga cumprir sua missão e alcançar a visão estabelecida para os próximos cinco anos. As

diretrizes estratégicas (missão, visão e valores) foram norteadoras para o desenvolvimento dos objetivos estratégicos, que serão alinhados com os programas/projetos institucionais e ações executadas pelos corpos docente e técnico-administrativo da IFES.

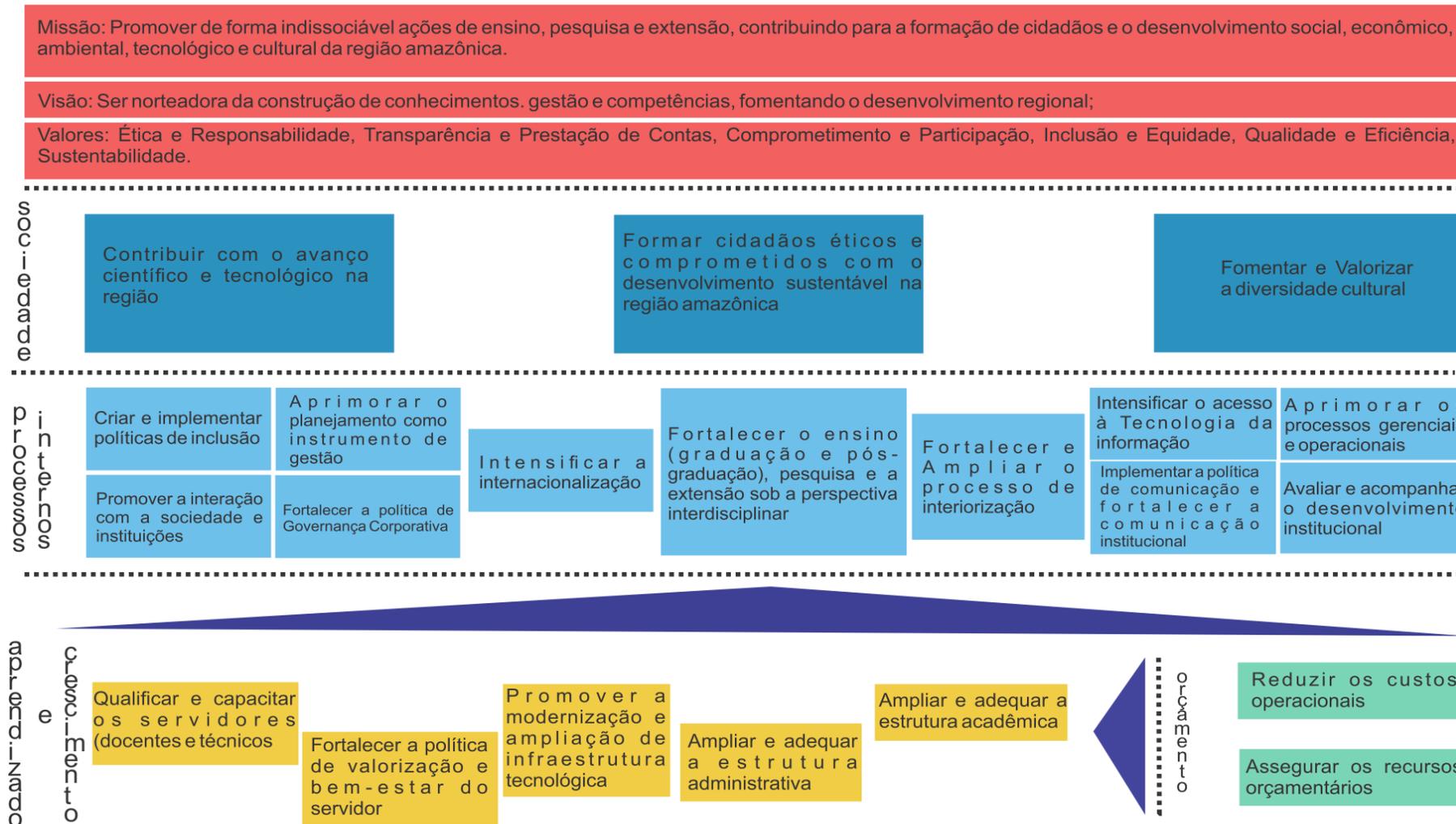


**Figura 03 – Modelo de Implementação dos Objetivos Estratégicos**  
 Fonte: UNIFAP, 2015.

Após o delineamento das diretrizes gerais do PDI, para a continuidade do seu processo de construção a relatoria e os coordenadores dos GT elaboraram o documento-base do plano de desenvolvimento, posteriormente apresentado e discutido com a comunidade.

Vale destacar que os 21 (vinte e um) objetivos do PDI foram delineados a partir de diagnósticos da realidade da Universidade considerando-se análise de documentos, consulta junto às comunidades interna e externa, bem como estudos minuciosos de relatórios das avaliações interna e externa da IFES. Esse diagnóstico refletiu as demandas do ensino, da pesquisa e da extensão que se traduzem nas diversas dimensões e áreas de atuação da UNIFAP, conforme se pode constatar no Mapa Estratégico da instituição.

## Mapa Estratégico UNIFAP



**Figura 04 – Mapa Estratégico da Universidade Federal do Amapá 2015-2019**

Fonte: UNIFAP, 2015.

## 2.2 DIRETRIZES ESTRATÉGICAS DA UNIFAP

### Missão

Promover de forma indissociável ações de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de cidadãos e para o desenvolvimento social, econômico, ambiental, tecnológico e cultural da região amazônica.

### Visão

Ser norteadora da construção de conhecimentos, gestão e competências, fomentando o desenvolvimento regional.

### Valores

Ética e responsabilidade; Transparência e prestação de contas; Comprometimento e participação; Inclusão e equidade; Sustentabilidade; Qualidade e eficiência.

## 2.3 DESCRIÇÃO DO MAPA ESTRATÉGICO DA UNIFAP

Embora o Mapa Estratégico se apresente autoexplicativo, pelo fato de resumir em um organograma só a essência do planejamento da IFES, visando melhor compreensão e aprofundamento do entendimento de cada perspectiva e objetivos estratégicos traçados, seguem-se Quadros individualizados em que, além das descrições desses objetivos e perspectivas, são apresentadas as metas que se pretendem atingir até 2019. Ressalta-se que essas metas terão como ano base 2015, uma vez que não se tinha até 2014 todos os dados de modo que permitissem a mensuração necessária.

**Quadro 07 – Perspectivas da Universidade Federal do Amapá**

PERSPECTIVA	DESCRIÇÃO
SOCIEDADE	Agrupa os desafios ligados diretamente às entregas da Instituição para a sociedade. Nessa perspectiva, encontram-se os macro-objetivos que visam ao alcance da missão e da visão da UNIFAP. São os resultados gerados pela Instituição a partir de seus esforços.

<b>PROCESSOS INTERNOS</b>	Elenca os processos-chave nos quais a UNIFAP precisa alcançar a excelência para viabilizar os resultados institucionais. Os objetivos elencados nessa perspectiva apontam quais atividades finalísticas da Universidade devem ser realizadas com excelência e quais atividades-meio devem ser desenvolvidas para contribuir com as atividades finalísticas.
<b>APRENDIZADO E CRESCIMENTO</b>	Nessa perspectiva estão os desafios pertinentes ao desenvolvimento de pessoas, suas competências, de crescimento, expansão física (administrativa e acadêmica) e tecnológica que a UNIFAP deverá superar para ter excelência em suas atividades internas.
<b>ORÇAMENTO</b>	Reúne os objetivos que buscam garantir os recursos financeiros para que a organização cumpra adequadamente suas atividades.

Fonte: UNIFAP, 2015.

### Quadro 08 – Objetivos Estratégicos da Universidade Federal do Amapá - Perspectiva "Sociedade"

<b>OBJETIVOS ESTRATÉGICOS</b>	<b>DESCRIÇÃO DO OBJETIVO</b>
Contribuir com o avanço científico e tecnológico na região	Desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa, extensão e inovações criativas e tecnológicas que contribuam com o desenvolvimento sustentável da região.
Formar cidadãos éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável da região amazônica	Cidadãos e profissionais éticos e conscientes da realidade regional, engajados em produzir e transferir conhecimentos, técnicas e habilidades que promovam o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Fonte: UNIFAP, 2015.

### Quadro 09 – Objetivos Estratégicos da Universidade Federal do Amapá - Perspectiva "Processos Internos"

<b>OBJETIVOS ESTRATÉGICOS</b>	<b>DESCRIÇÃO DO OBJETIVO</b>
Fortalecer o ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e a extensão, sob a perspectiva interdisciplinar	Promover a melhoria da qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos e estimular ações de integração interdisciplinar entre o ensino, a pesquisa e a extensão.
Criar e implementar políticas de inclusão	Implementar e consolidar projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão que promovam a inclusão social da comunidade acadêmica e dos agentes sociais.
Aprimorar o planejamento como instrumento de gestão	Implantar um modelo de gestão, alinhando as ações de cada área aos objetivos estratégicos institucionais, a fim de criar uma cultura orientada para resultados.
Promover a interação com a sociedade e	Fortalecer a integração entre a UNIFAP, as instituições e a sociedade, estabelecendo uma agenda de ações que atendam as demandas dos

instituições	atores envolvidos.
Fortalecer a política de governança corporativa	Estimular ações estratégicas e mecanismos que garantam formas de participação da comunidade acadêmica e da sociedade nas decisões e controle da gestão da instituição. Estar em conformidade com os órgãos de controle externo.
Intensificar a internacionalização	Articular-se com instituições internacionais, promovendo ações e parcerias que visem à cooperação científica, tecnológica e cultural por meio de projetos conjuntos de ensino, pesquisa e extensão e intercâmbio de docentes, pesquisadores, alunos e técnicos-administrativos.

Fonte: UNIFAP, 2015.

### Quadro 10 – Objetivos Estratégicos da Universidade Federal do Amapá - Perspectiva "Aprendizado e Crescimento"

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO
Qualificar e capacitar os servidores (docentes e técnicos-administrativos)	Implementar uma política institucional de qualificação e capacitação de servidores visando à melhoria do desempenho profissional e considerando as competências atuais e as metas da instituição.
Fortalecer a política de valorização e bem estar do servidor	Aprimorar as ações de valorização e bem estar dos servidores, proporcionando ambientes adequados de trabalho, com foco na saúde, segurança, qualidade de vida, satisfação e desenvolvimento pessoal, profissional e institucional.
Promover a modernização e ampliação de infraestrutura tecnológica	Implementar ações que garantam a modernização da infraestrutura tecnológica (pessoas, <i>hardware</i> , <i>software</i> e internet).

Fonte: UNIFAP, 2015.

### Quadro 11 – Objetivos Estratégicos da Universidade Federal do Amapá - Perspectiva "Orçamento"

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO
Assegurar os recursos orçamentários	Garantir recursos financeiros que assegurem a implementação das ações e projetos previstos na estratégia institucional.
Reduzir os custos operacionais	Promover uma cultura de redução de custos, implementando ações e estratégias que otimizem os recursos e diminuam os custos operacionais da instituição.

Fonte: UNIFAP, 2015.

## 2.4 INDICADORES, METAS E PROJETOS DA UNIFAP

Dentro de todo planejamento se impõe a definição de metas de modo a se atingir os objetivos propostos e de indicadores para mensurar se os mesmos foram atingidos. Para isso, fazem-se necessárias as descrições de ações e projetos exequíveis. Serão as metas que nortearão os prazos e os desafios, de forma tangível e quantificada, para os objetivos estratégicos. E os projetos demonstrarão como os objetivos serão, de maneira prática, alcançados.

**Quadro 12** – Indicadores e metas dos objetivos estratégicos da Universidade Federal do Amapá 2015-2019 - Perspectiva "Sociedade"

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADOR	METAS					
		2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL (Ano base: 2015)
Contribuir com o avanço científico e tecnológico na região	Publicações distribuídas pelo QUALIS (A, B e C)	-	5%	10%	15%	20%	50%
	Produção Acadêmica (publicações em eventos e congressos, promoções de eventos)	-	7%	12%	17%	22%	58%
	Patentes	-	0	0	1	1	2
	Livros e materiais didáticos / multimídias	-	7%	12%	17%	22%	58%
Formar cidadãos éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável da região amazônica	Alunos formados na graduação	-	3%	6%	9%	12%	30%
	Alunos formados na pós-graduação	-	5%	6%	7%	8%	26%
	Índice de empregabilidade do egresso na sua área de formação	-	3%	6%	9%	12%	30%
Fomentar e valorizar a diversidade cultural	Projetos de pesquisa voltados à diversidade e valorização cultural	-	2%	4%	6%	8%	20%
	Projetos de extensão voltados à	-	3%	6%	8%	9%	26%

	diversidade e valorização cultural						
Criar e implementar políticas de inclusão	Projetos de pesquisa que envolvam a inclusão	-	2%	4%	6%	8%	20%
	Projetos de extensão que envolvam a inclusão	-	3%	6%	9%	12%	30%
	Alunos atendidos nos projetos de inclusão	-	5%	6%	7%	8%	26%
	Pessoas da comunidade atendidas	-	5%	8%	11%	14%	38%
	Expansão da acessibilidade	-	5%	10%	15%	20%	50%

**Fonte:** UNIFAP, 2015. Os incrementos de crescimento serão considerados em relação ao percentual que se deseja crescer anualmente, a partir de 2015, que será considerado o ano base. Assim, esse crescimento considerará um índice geral dividido nos cinco anos.

**Quadro 13 – Indicadores e metas dos objetivos estratégicos da Universidade Federal do Amapá 2015-2019 - Perspectiva "Processos Internos"**

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADOR	METAS					TOTAL (Ano base: 2015)
		2015	2016	2017	2018	2019	
Promover a interação com a sociedade e instituições	Convênios firmados com instituições nacionais e locais	-	5%	8%	11%	14%	38%
Aprimorar o planejamento como instrumento de gestão	Setores com plano de ação e projetos de pesquisa, ensino, extensão e PPC alinhados ao PDI	-	10%	15%	20%	30%	75%
Fortalecer a política de Governança Corporativa	Redução do número de recomendações do controle interno (CGU/TCU)	-	-10%	-15%	-20%	-40%	-85%
	Pontos de conformidade com o MEC/INEP	-	10%	15%	20%	25%	70%
	Monitoramento / acompa-	-	5%	7%	9%	11%	32%

	nhamento do desempenho organizacional dos setores na IFES						
	Índice de melhoria da Correição interna	-	5%	8%	11%	14%	38%
Intensificar a internacionalização	Convênios com instituições internacionais	-	5%	7%	9%	11%	32%
	Pessoas da comunidade acadêmica enviadas e recebidas por meio de intercâmbio	-	3%	6%	9%	12%	30%
Fortalecer o ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e a extensão sob a perspectiva interdisciplinar	Existência de Normas internas	-	10%	15%	20%	40%	85%
	Índice Geral de Cursos (IGC)	-	10%	12%	14%	16%	52%
	Projetos interdisciplinares	-	3%	6%	9%	12%	30%
	Índice de evasão	-	-5%	-8%	-11%	-14%	-38%
	Conceito médio dos cursos na organização didático-pedagógica	3	3	3	4	4	4
	Implementação do acompanhamento de atividades docentes de ensino, pesquisa e extensão	-	10%	15%	20%	25%	70%
Fortalecer e ampliar o processo de interiorização	Alunos no interior (com base no ano de 2014 – considerando ainda a EAD)	-	5%	10%	15%	20%	50%
Intensificar o acesso à Tecnologia da Informação	Cobertura de internet (wi-fi ou cabeado)	-	10%	10%	15%	25%	60%
	Acesso a novas tecnologias	-	5%	10%	15%	20%	50%

	educacionais						
Implementar a política de comunicação e fortalecer a comunicação institucional	Qualidade da informação institucional percebida pela comunidade acadêmica	-	5%	10%	15%	20%	50%
	Percepção da informação institucional pela sociedade	-	7%	10%	13%	16%	46%
Aprimorar os processos gerenciais e operacionais	Setores com todos os processos mapeados (com e fluxos e prazo médio determinados)	-	5%	10%	15%	20%	50%
	Processos divulgados	-	10%	15%	20%	40%	85%
	Qualificação nos controles e registros internos (bens móveis e imóveis)	-	5%	10%	15%	20%	50%
	Índice de execução de projetos de infraestrutura	-	10%	10%	15%	25%	60%
Avaliar e acompanhar o desenvolvimento institucional	Eficiência nos serviços administrativos prestados	-	10%	15%	20%	25%	70%
	Efetividade na execução de projetos de extensão	-	5%	10%	15%	20%	50%
	Eficiência na resposta a demandas da sociedade interna e externa	-	10%	15%	20%	25%	70%

**Fonte:** UNIFAP, 2015. Os incrementos de crescimento serão considerados em relação ao percentual que se deseja crescer anualmente, a partir de 2015, que será considerado o ano Base. Assim, esse crescimento considerará um índice geral dividido nos cinco anos.

**Quadro 14 – Indicadores e metas dos objetivos estratégicos da Universidade Federal do Amapá 2015-2019 - Perspectiva "Aprendizado e Crescimento"**

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADOR	METAS					TOTAL (Ano base: 2015)
		2015	2016	2017	2018	2019	
Qualificar e capacitar os servidores (docentes e técnicos)	Servidores técnicos qualificados ( <i>lato e stricto sensu</i> )	-	5%	10%	15%	20%	50%
	Servidores capacitados	-	10%	15%	20%	25%	70%
	Docentes qualificados <i>stricto sensu</i> (doutorado)	-	10%	15%	20%	25%	70%
	Docentes qualificados <i>stricto sensu</i> (mestrado)	-	5%	10%	15%	20%	50%
Fortalecer a política de valorização e bem estar do servidor (técnicos e docentes)	Servidores satisfeitos	-	5%	10%	15%	20%	50%
	Modernização e adequação da infraestrutura e ambientes laborais	-	5%	10%	15%	20%	50%
	Número de espaços de cultura e lazer	-	-	1	1	1	3
	Servidores atendidos em programas de qualidade de vida	-	15%	20%	25%	30%	90%

**Fonte:** UNIFAP, 2015. Os incrementos de crescimento serão considerados em relação ao percentual que se deseja crescer anualmente, a partir de 2015, que será considerado o ano base. Assim, esse crescimento considerará um índice geral dividido nos cinco anos.

**Quadro 15 – Indicadores e metas dos objetivos estratégicos da Universidade Federal do Amapá 2015-2019 - Perspectiva "Orçamento"**

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADOR	METAS					TOTAL (Ano base: 2015)
		2015	2016	2017	2018	2019	
Assegurar os recursos orçamentários	Índice de cumprimento da Execução do Orçamento para os projetos estratégicos.	-	5%	10%	15%	20%	50%

Reduzir os custos operacionais	Projetos/programas - Editais (extensão e pesquisa) para captação de recursos externos	-	3%	6%	9%	12%	30%
	Redução de custos operacionais	-	5%	10%	15%	20%	50%

**Fonte:** UNIFAP, 2015. Os incrementos de crescimento serão considerados em relação ao percentual que se deseja crescer anualmente, a partir de 2015, que será considerado o ano base. Assim, esse crescimento considerará um índice geral dividido nos cinco anos.

Os próximos Quadros trazem os projetos e programas estratégicos da Universidade Federal do Amapá, elencados por perspectivas, para que se concretize o PDI 2015-2019 da Instituição:

**Quadro 16 – Projetos e Programas Estratégicos da Universidade Federal do Amapá 2015-2019 - Perspectiva "Sociedade"**

PERSPECTIVA	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	PROJETOS, POLÍTICAS E PROGRAMAS
SOCIEDADE	Contribuir com o avanço científico e tecnológico na região	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Universidade da Maturidade (UMAP)</li> <li>▪ Universidade da Mulher (UNIMULHER)</li> <li>▪ Pré-Vestibular UNIFAP</li> <li>▪ UNIFAP Digital</li> <li>▪ Núcleo de Prática Jurídicas (NPJ)</li> <li>▪ Núcleo de Mediação</li> <li>▪ Implantação da política de acompanhamento de egressos</li> <li>▪ Programa Pró-Idiomas</li> <li>▪ Programa Estudante Saudável</li> <li>▪ Programa de Cultura</li> <li>▪ Programa de Políticas Afirmativas</li> <li>▪ Política de Educação a Distância</li> <li>▪ Política de Internacionalização</li> <li>▪ Programa de revisão dos PPC</li> <li>▪ Programa de Fortalecimento da Interiorização</li> <li>▪ Programa de Ações Comunicacionais</li> <li>▪ Institucionalização de escritórios modelos dos cursos de graduação</li> <li>▪ Política de Assistência Estudantil</li> <li>▪ Política de fomento para o incentivo da pesquisa e da extensão</li> </ul>
	Formar cidadãos éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável da região amazônica	
	Fomentar e valorizar a diversidade cultural	
	Criar e implementar políticas de inclusão	

**Fonte:** UNIFAP, 2015.

**Quadro 17 – Projetos e Programas Estratégicos da Universidade Federal do Amapá 2015-2019 - Perspectiva "Processos Internos"**

PERSPECTIVA	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	PROJETOS, POLÍTICAS E PROGRAMAS
PROCESSOS INTERNOS	Contribuir com o avanço científico e tecnológico na região	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Programa de reestruturação administrativa e acadêmica</li> <li>▪ Projeto de implantação do Sistema Integrado de Gestão (SIG)</li> <li>▪ Programa de Reestruturação da Comunicação Institucional</li> <li>▪ Programa de Acompanhamento e Avaliação da Comunicação Institucional</li> <li>▪ Programa de Avaliação interna</li> <li>▪ Política de distribuição de notebook aos acadêmicos</li> <li>▪ Política de dimensionamento e redimensionamento de Servidores</li> <li>▪ Projeto de planejamento integrado</li> <li>▪ Política de ampliação e consolidação da Tecnologia de Informação</li> <li>▪ Política de Incentivo à Inovação Tecnológica de Informação</li> </ul>
	Formar cidadãos éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável da região amazônica	
	Fomentar e valorizar a diversidade cultural	
	Criar e implementar políticas de inclusão	
	Promover a interação com a sociedade e instituições	
	Aprimorar o planejamento como instrumento de gestão	
	Fortalecer a política de Governança Corporativa	
	Intensificar a internacionalização	
	Fortalecer o ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e a extensão sob a perspectiva interdisciplinar	
	Fortalecer e ampliar o processo de interiorização	
	Intensificar o acesso à Tecnologia da Informação	
	Implementar a política de comunicação e fortalecer a comunicação institucional	
	Aprimorar os processos gerenciais e operacionais	
	Avaliar e acompanhar o desenvolvimento institucional	

Fonte: UNIFAP, 2015.

**Quadro 18 – Projetos e Programas Estratégicos da Universidade Federal do Amapá 2015-2019 - Perspectiva "Aprendizado e Crescimento"**

PERSPECTIVA	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	PROJETOS, POLÍTICAS E PROGRAMAS
APRENDIZADO E CRESCIMENTO	Qualificar e capacitar os servidores (docentes e técnicos)	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Plano de Capacitação (presencial e a Distância)</li> <li>▪ Política de qualificação (graduação, especialização, mestrado e doutorado) para os técnico-administrativos</li> <li>▪ Política de qualificação (mestrado e doutorado) para os docentes</li> <li>▪ Programa de Intercâmbio aos técnicos-administrativos (nacional e</li> </ul>
	Fortalecer a política de valorização e bem estar do servidor (técnicos e docentes)	
	Avaliar e acompanhar o desenvolvimento institucional	

		internacional) <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Programa de incentivo à participação dos técnicos-administrativos em projetos de extensão e pesquisa</li> <li>▪ Política de bem estar do servidor</li> </ul>
--	--	---

Fonte: UNIFAP, 2015.

**Quadro 19 – Projetos e Programas Estratégicos da Universidade Federal do Amapá 2015-2019 - Perspectiva "Orçamento"**

PERSPECTIVA	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	PROJETOS, POLÍTICAS E PROGRAMAS
ORÇAMENTO	Assegurar os recursos orçamentários	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Programa Operacional Padrão (POP)</li> <li>▪ Programa Esplanada Sustentável</li> </ul>
	Reduzir os custos operacionais	

Fonte: UNIFAP, 2015.



## III - Projeto Pedagógico Institucional

### 3.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS

São princípios norteadores gerais das práticas acadêmicas da Universidade Federal do Amapá os seguintes valores:

■ **Ética e responsabilidade:** as ações que regem a Administração Pública devem estar pautadas em uma conduta voltada para o bem comum. Os agentes públicos têm o dever de prezar pela justiça social, sempre buscando fazer o que está prescrito na lei. A ética e responsabilidade são valores que garantem um equilíbrio e o bom funcionamento social, possibilitando que não haja prejuízos para os entes envolvidos.

■ **Transparência e prestação de contas:** mais do que a obrigação de informar é o desejo de disponibilizar para as partes interessadas as informações que sejam de seu interesse e não apenas aquelas impostas por disposições de leis ou regulamentos. A adequada transparência resulta em um clima de confiança, tanto internamente quanto nas relações da IFES com terceiros. Não deve restringir-se ao desempenho econômico-financeiro, contemplando também os demais fatores (inclusive intangíveis) que norteiam as ações que conduzam à criação de valores. Por isso na Prestação de Contas (*accountability*), os agentes de Governança que compõem a IFES devem dar visibilidade de sua atuação, assumindo integralmente as consequências de seus atos e omissões.

■ **Inclusão e equidade:** defende-se o tratamento justo de todos.

■ **Comprometimento e participação:** O princípio da Eficiência introduzido na Constituição Federal objetiva a constante melhoria na prestação dos serviços públicos, no entanto, para conseguir esse objetivo, o comprometimento e a participação organizacional apresenta-se, hoje, na Administração Pública, não somente como uma vantagem competitiva, e sim, como uma ferramenta essencial para atingir o interesse público, visto que na busca por qualidade e eficiência necessita-se a cada dia empenho das pessoas no trabalho.

■ **Sustentabilidade:** a responsabilidade socioambiental é compromisso de uma instituição que se preocupa com as consequências de suas ações no meio ambiente. Através de uma gestão estratégica dos impactos sociais e ambientais, a IFES pode reduzir o consumo, otimizar processos e desenvolver uma cultura organizacional sustentável.

■ **Qualidade e eficiência:** as ações exercidas pela UNIFAP devem atender às expectativas dos públicos, primando essencialmente por seu caráter qualitativo. Para que o padrão de qualidade seja mantido, é imprescindível mensurar os resultados obtidos por meio de índices de satisfação. A avaliação do desempenho do modo de organização e da estrutura da Instituição busca a melhoria possível das atribuições do agente público, garantindo a eficiência das ações.

### **3.2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO**

A UNIFAP tem por compromisso, na sua organização didático-pedagógica, o eixo norteador da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, tendo por base uma perspectiva interdisciplinar. Para o atendimento às diretrizes didático-pedagógicas, este Plano de Desenvolvimento Institucional estabelece os critérios gerais que as definem:

#### **a) Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares:**

O grande passo dado pela UNIFAP foi flexibilizar os currículos por meio de orientações voltadas para a eliminação da rigidez das matrizes curriculares dos cursos de graduação e a quebra dos pré-requisitos. Assim, foram feitas revisões dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de modo que se reduziram consideravelmente esses pré-requisitos, em todos os cursos da IFES.

Há ainda as Disciplinas Optativas, as Atividades Complementares, Monitorias e Estágios não obrigatórios. As Optativas são disciplinas escolhidas pelos acadêmicos entre o leque de opções ofertadas por seu curso, cujo objetivo é complementar e enriquecer a sua formação na UNIFAP. As Atividades Complementares, realizadas durante todo o curso de graduação, servem como

mecanismo de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, em atividades extras e compõem o currículo de todos os cursos da IFES, com carga horária estabelecida no Projeto Pedagógico de cada curso, a partir de resolução interna da instituição. Estão regidas pela RESOLUÇÃO Nº 024/2008 – CONSU/UNIFAP, que dispõe sobre as diretrizes das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação no âmbito da UNIFAP.

A Monitoria é uma atividade prevista por Resolução, em que o acadêmico, por meio de seleção, exerce o auxílio aos professores no desempenho de atividades de ensino, pesquisa e extensão, seguindo rigorosamente a orientação dos mesmos. A Resolução que rege a Monitoria da UNIFAP é Resolução nº 28, de 13 de Outubro de 1994.

Outra forte ação para se caminhar com a promoção da flexibilização foi a criação de uma Comissão para a construção de um documento orientador para o uso do sistema de crédito. A flexibilidade não só gera oportunidades diversas de integralização dos cursos, mas dá autonomia aos acadêmicos na construção da trajetória de sua formação, tornando-os sujeitos independentes e mais proativos. Além disso, permite maior integração na IFES entre outros cursos e otimiza recursos humanos.

Para concretizar as ações da flexibilização eficientemente, foi construído o Sistema Integrado De Gestão Universitária (SIGU) que possibilita flexibilização de integralização dos cursos, conforme ferramenta de matrícula via dependência e gestão que interliga a oferta das disciplinas no âmbito de todos os cursos de graduação da UNIFAP. Desse modo, o acadêmico pode escolher onde irá cursar a disciplina verificando horário e ementa da disciplina escolhida.

#### **b) Oportunidades diferenciadas de integralização curricular**

A Universidade Federal do Amapá oferece aos seus graduandos oportunidades de integralização curricular diferenciadas, entre as quais se destacam:

1. Aproveitamento de disciplinas cursadas em outras IES em caso de transferência, de acordo com a legislação;
2. A mobilidade que se realiza pelo Programa de Mobilidade Acadêmica;

3. Convênios que a UNIFAP tem com universidades nacionais e estrangeiras que recebem estudantes da Instituição para cumprirem planos de estudos específicos dentro de sua área de formação.

Essa mobilidade se ampliou para as IES estrangeiras, principalmente por meio dos programas Ciências Sem Fronteiras e ANDIFES/Santander. A partir dos programas de mobilidade acadêmica, a UNIFAP tem recebido e enviado discentes, favorecendo aos alunos de graduação o contato com as diversas perspectivas acadêmico-científicas e culturais do país.

De 2011 a 2014 a UNIFAP encaminhou 52 alunos pelos convênios ANDIFES/SANTANDER, Ibero Americano, Top España e Ciências Sem Fronteiras. Entre as IES que receberam acadêmicos da UNIFAP estão as universidades nacionais Universidade de Brasília (UNB), UFPA, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E, no âmbito internacional, os acadêmicos da UNIFAP já foram enviados para os seguintes países: Estados Unidos, Portugal, Espanha, Argentina e Austrália.

O aluno em mobilidade permanece com seu vínculo na Instituição e curso de origem e tem a garantia do aproveitamento da(s) disciplina(s) cursada(s) em seu Histórico Escolar (carga horária, frequência e nota final), fazendo-se complementações que se apresentem necessárias. Além disso, cursos, seminários de estudos e disciplinas cursados em outras IES também são aproveitados para a integralização de carga horária de Disciplinas Optativas e Atividades Complementares.

Na pós-graduação, a mobilidade ocorre também através de convênios entre IES nacionais e estrangeiras, por meio de estágio nessas instituições.

### **c) Atividades práticas e estágio**

A RESOLUÇÃO Nº 02/2010 – CONSU/UNIFAP regulamenta o Estágio Supervisionado, no âmbito da Universidade Federal do Amapá. De acordo com o Art. 3º, o estágio pode ser de duas naturezas: o obrigatório e o não obrigatório. O estágio obrigatório é aquele previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação, como componente indispensável para a integralização do currículo; o não obrigatório

é desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária obrigatória do curso de graduação.

Considerando que o estágio é um importante componente curricular, previsto para a formação do profissional, se constitui por ações realizadas pelos acadêmicos, acompanhados por um supervisor, em instituições de direito público ou privado, ou na comunidade em geral. Trata-se de um momento em que o futuro profissional põe em prática conhecimentos construídos nos cursos de graduação, com o objetivo de articular a teoria e a prática.

De acordo com o Art. 13 da Resolução Nº 02/2010 – CONSU/UNIFAP, a carga horária mínima do estágio obrigatório para os cursos de Licenciatura será de 400 (quatrocentas) horas, à exceção do curso de Pedagogia, no qual a carga horária mínima poderá ser de 300 (trezentas) horas, de acordo com o que prevê o Inciso II, do Art. 7º, da Resolução Nº 1, de 15/05/2006, do Conselho Nacional de Educação: "Art. 14 - para os cursos de bacharelado a carga horária mínima destinada ao Estágio Obrigatório não poderá exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso". Por fim, conforme Parágrafo único, no curso de Medicina a carga horária mínima do estágio obrigatório não poderá ser inferior a 35% (trinta e cinco por cento) da carga horária total do curso.

#### **d) Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCC) na UNIFAP é regido pela Resolução Nº 11/2008 e constitui trabalho acadêmico técnico-científico, desenvolvido mediante coordenação, orientação e avaliação docente ao final de cada ciclo de formação. De acordo com o artigo Art. 2º, "consideram-se como modalidades de TCC: I Monografia - gênero textual/discursivo da esfera acadêmica de acordo com os parâmetros da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); II Produções Diversas - artigo científico, relatório técnico, portfólio, projeto e/ou plano técnico, produção de vídeo, criação e/ou exposição de arte, filme, protótipo, invento e similares, na área de abrangência de cada Curso. Parágrafo único: os trabalhos inclusos nos incisos I e II deverão indicar em sua configuração os fundamentos teórico-metodológicos orientadores do processo de construção, devidamente respaldados na ABNT". No Art. 12 da referida Resolução explicita que

“quando se tratar de TCC na modalidade 'Produções Diversas', a avaliação será definida de acordo com as especificidades da área referente ao estudo realizado”.

#### **e) Avaliação do ensino e aprendizagem**

O processo de avaliação na UNIFAP é regado pela Resolução Nº 026/2011-CONSU, na qual o Art. 1º cita: "a avaliação da aprendizagem na Universidade Federal do Amapá é concebida como um fazer pedagógico processual, contínuo, sistemático, reflexivo e multidimensional, que sustenta o processo de ensino e aprendizagem, visando o sucesso do trabalho de professores e estudantes na construção e reconstrução permanente dos conhecimentos, das habilidades e das competências estabelecidos no plano de ensino dos componentes curriculares".

A avaliação do acadêmico tem por objetivo acompanhamento, diagnóstico e melhoria do processo de ensino e aprendizagem e são apreciados através de 3 (três) avaliações, denominadas respectivamente de Avaliação Parcial 1 e 2 e Avaliação Final. Conforme Art. 3º da Resolução Nº 026/2011, "a avaliação da aprendizagem do estudante será efetivada ao longo de cada período letivo, e seu resultado apresentado na forma de Avaliação Parcial (AP) e Avaliação Final (AF). §1º A Avaliação Parcial constitui-se de avaliações intermediárias e resultará de, no mínimo, uma avaliação a cada 30 (trinta) horas, sendo feito o registro final no diário onde as avaliações parciais serão consolidadas, se obtendo a nota da Avaliação Parcial (AP). §2º A Avaliação Final (AF), localizada na culminância do período letivo, é obtida através de instrumentos definidos pelo professor e deverá ocorrer após o término da carga horária da disciplina, podendo abranger no todo ou em parte o conteúdo da disciplina, conforme plano de ensino".

A avaliação do desempenho acadêmico do discente é realizada considerando-se ainda a frequência mínima de 75% às atividades curriculares programadas, e o aproveitamento de estudos. O rendimento escolar é avaliado pelo acompanhamento contínuo do desempenho acadêmico. É considerado aprovado o discente que obtiver nota final igual ou superior a 5,0 (cinco). O discente com nota final inferior a 5,0 (cinco) ao final do processo de avaliação fica considerado reprovado em relação ao componente curricular, sendo-lhe assegurada matrícula no componente para cursá-lo novamente.

**f) Desenvolvimento de materiais pedagógicos**

Com objetivo de aprimorar a capacitação docente e o desenvolvimento de material didático-pedagógico, a UNIFAP concorreu em edital da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e criou o Laboratório Interdisciplinar em Educação (LIFE) que tem por objetivo ser um espaço de uso compartilhado pelos cursos de graduação, sobretudo os de licenciatura. Nesse espaço, os docentes têm a oportunidade de atuar relacionando a teoria à prática pedagógica, promovendo a construção de materiais didáticos como vídeos, documentários, materiais impressos e de multimídia. Além do objetivo da elaboração de instrumentos pedagógicos, há ainda a possibilidade da reflexão por parte dos docentes na colaboração de atividades e projetos interdisciplinares, visando à fundamentação do seu trabalho pedagógico.

Além do LIFE, os laboratórios específicos, como os laboratórios de ensino dos cursos de graduação e laboratórios de pós-graduação (APÊNDICE I), auxiliam na construção de outros materiais pedagógicos.

Visando-se aprimorar e ampliar as possibilidades de desenvolvimento de materiais pedagógicos a IFES tem em seu planejamento a construção de novos laboratórios e aquisição de novos equipamentos, bem como a criação de escritórios modelos e empresas para os próximos cinco anos. Além disso, visa continuar com a Política de Formação Pedagógica Docente Contínua como eixo integrador das diversas áreas de conhecimento e, dessa maneira, possibilitar novas construções cognitivas, assim como a reorganização de conteúdos que facilitem novos conhecimentos e possibilitem a compreensão da realidade local em relação a outras realidades e seus fenômenos.

**g) Incorporação de avanços tecnológicos**

A UNIFAP possui um plano de incorporação dos avanços tecnológicos que possibilita a melhoria no processo de ensino e gestão. Entre eles, pode-se citar o site da Instituição ([www.unifap.br](http://www.unifap.br)), instalado em provedor próprio RNP, que está programado para atender às comunidades interna e externa. São utilizados sistemas informatizados como o Sistema Integrado de Gestão Universitária (SIGU), a intranet e *e-mail* institucional. Esses sistemas possuem base de dados importantes

que estabelecem a comunicação entre a Reitoria, as diferentes unidades acadêmicas, administrativas, professores, técnico-administrativos e alunos. Tais sistemas facilitam a comunicação na Universidade, utilizando-se dos módulos diversos, entre eles Matrículas, Atestados e Boletins de Notas dos acadêmicos. Também encontra-se em processo de implantação o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

A IFES estabeleceu, nos últimos dois anos, a política de acesso às novas tecnologias, adotando a aquisição de lousas interativas e instalação de datashow em pelo menos 3 (três) salas de aulas de cada curso, e distribuiu computadores para todos os docentes. Também como forma de favorecer aos acadêmicos as inovações tecnológicas, a UNIFAP está em processo de organização de seu acervo de livros via plataforma *e-book* e está com processo de aquisição para distribuição de computadores a todos os alunos considerados hipossuficientes.

A UNIFAP também vem ampliando a rede de internet sem fio, que hoje tem um alcance de mais de 60% (sessenta por cento) de todos os seus *campi*. Tem o plano de expansão a todos os 5 (cinco) *campi* detalhado neste documento, na dimensão VIII - Infraestrutura.

### **3.3 POLÍTICAS DE ENSINO, EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

A política de ensino da UNIFAP não se propõe desarticulada das políticas de pesquisa, de pós-graduação e de extensão. Assim, as modalidades de ensino, tanto presencial quanto a distância da Universidade, devem ser voltadas para a busca, produção e socialização de conhecimentos, que serão utilizados como recurso de educação destinado à formação não apenas técnico-científica, mas à formação cultural e ética para o desenvolvimento sustentável da região amazônica.

A UNIFAP oferece cursos de graduação nas grandes áreas do conhecimento, formando acadêmicos tanto nos bacharelados como nas engenharias e cursos da saúde, ciência jurídica sociais aplicadas, além das licenciaturas. Nestes últimos, tem-se um grande foco, mediante a responsabilidade de formar futuros professores que, por conseguinte, formam os futuros acadêmicos e profissionais, em um círculo ininterrupto, de busca de qualidade da educação local e brasileira.

São cursos nas modalidades presencial e a distância, cujo objetivo é a formação de sujeitos comprometidos com o desenvolvimento regional e que contribuam com o avanço científico e tecnológico sem perder de vista a valorização cultural e a diversidade da região.

Os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, embora ainda não abrangendo todas as áreas do saber, têm por especial atenção as questões ambientais e da saúde. Têm por objetivo a formação para atuação na Academia nas atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento regional e capacidade de inovação. Apresentam-se hoje 5 (cinco) mestrados e 3 (três) doutorados. Há parcerias com Programa de Pós-Graduação em Rede: Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (REAMEC) – Fórum de Pró-Reitores de Pós-Graduação dos Estados da Amazônia Legal, Programa de Pós-Graduação da Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia (BIONORTE-MCT), Programa de Pós-Graduação em Inovação Farmacêutica (Universidade Federal de Goiás). Há ainda o curso de mestrado profissional em Matemática, que visa aprimorar a competência técnico-científica dos graduados que atuam sobretudo na educação básica para a atuação profissional.

Já os cursos de pós-graduação *lato sensu*, nas modalidades presencial e a distância, visam fortalecimento nas áreas do profissional, técnico, científico ou cultural. São cursos induzidos por editais específicos por, entre outros, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), Universidade Aberta do Brasil (UAB), Ministério da Saúde e Fundações como Oswaldo Cruz, por exemplo. Entre os cursos desta modalidade se destacam os cursos em Obstetrícia, Saúde Mental, Administração Pública, Filosofia e Gestão Escolar.

Os cursos de extensão são ações de caráter teórico e/ou prático, planejadas e organizadas de modo sistemático em projetos por indução do Ministério da Educação via Secretaria de Educação Básica (SEB), como os cursos de Formação Continuada de Professores ou outros fomentados pela Própria UNIFAP, oferecidos às comunidades interna e externa, como o curso Universidade da Mulher (UNIMULHER), Universidade da Maturidade (UMAP), curso Pré-vestibular UNIFAP, cursos de línguas estrangeiras, cursos de computação, entre outros, com o propósito de divulgação e/ou promoção do conhecimento, atendendo às

necessidades de iniciação, de atualização ou de aperfeiçoamento científico, técnico, artístico, cultural e qualificação profissional.

Assim, ao executar sua Política de Graduação articulada à Extensão, à Pesquisa e à Pós-graduação, a UNIFAP deve desenvolver ações que:

- ampliem e consolidem a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- fortaleçam e promovam a cooperação e integração entre as unidades/departamentos acadêmicos da UNIFAP de todos os seus *campi*, visando assegurar um caráter mais universal à formação acadêmica;
- estabeleçam políticas de avaliação contínua dos cursos de graduação que auxiliem nas reformulações dos PPC que forem necessárias;
- promovam, por meio da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD), apoio acadêmico-administrativo aos departamento/unidades acadêmicas da UNIFAP e dos *campi* do interior, na implantação e gerenciamento de seus cursos;
- estabeleçam política para a formação contínua dos docentes, no que diz respeito aos aspectos didático-pedagógicos;
- garantam maior apoio aos cursos noturnos;
- ampliem e adaptem/reestruturem os espaços físicos utilizados pelos cursos de graduação, extensão e pós-graduação;
- fomentem a erradicação da evasão e da retenção;
- aprimorem o fortalecimento da infraestrutura de pesquisa e pós-graduação;
- gerem o fortalecimento do programa de bolsas (iniciação científica, desenvolvimento tecnológico, produtividade, intercâmbio, etc.)
- criem/fortaleçam os programas de incentivo à pesquisa;
- fortaleçam as áreas emergentes de pesquisa;
- fomentem a interação interinstitucional no âmbito da pesquisa científica;
- incentivem o processo de cooperação, por meio de parcerias públicas e privadas;
- apoiem a publicação qualificada;
- apoiem os grupos de pesquisa;
- fortaleçam a Política de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação;
- elaborem projetos interdisciplinares que fortaleçam o desempenho e uma maior integração dos estudantes dos diversos cursos;

- ampliem a estrutura física e favoreçam maiores e melhores condições pedagógicas na Instituição para os acadêmicos com necessidades especiais;
- organizem/criem uma política de estágios que contemplem as especificidades dos cursos de licenciatura e bacharelado;
- expandam os termos de cooperação e convênios de estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios;
- ampliem e consolidem intercâmbios institucionais entre a UNIFAP e instituições nacionais e internacionais;
- fomentem políticas que contemplem o acesso e a permanência, com qualidade na formação, de estudantes oriundos das escolas públicas, negros, quilombolas e indígenas;
- estabeleçam uma política efetiva de formação de professores que possam melhorar a qualidade das licenciaturas nas diversas áreas do conhecimento;
- efetivem uma política de educação a distância própria da UNIFAP com qualidade acadêmica e articulada com as demais políticas educacionais da Universidade, a sua necessária ação integradora entre as várias áreas do conhecimento e o seu papel social;
- ampliem o acesso a cursos de atualização (presenciais e a distância) oferecidos pela UNIFAP à comunidade;
- aprimorem os bancos de dados para que a IFES tenha suas informações disponíveis, visando um melhor conhecimento da Instituição e das suas ações, no aperfeiçoamento das políticas de ensino, pesquisa e extensão;
- definam, com a PROGRAD, mecanismos que possibilitem a incorporação de atividades integradas e interdisciplinares de pesquisa e de extensão nos currículos dos cursos de graduação;
- implementem a incorporação de 10% de atividades de extensão nos PPC de todos os cursos de graduação em atendimento ao Plano Nacional de Educação (PNE) 2011-2020;
- estabeleçam a implementação do sistema de créditos;
- ampliem o acervo da Biblioteca Central e as dos demais *campi*.



## IV - Cronograma de Implantação e Desenvolvimento da Instituição e dos Cursos

Desde a sua criação, a UNIFAP vem buscando diminuir o déficit de oferta do ensino superior no Amapá. Para isso, aderiu à política de expansão do Governo Federal iniciado em 2008 e vem gradualmente ampliando o número de cursos de graduação, tanto no *campus* sede como no interior do estado, de modo que ampliou consideravelmente o número de cursos e vagas ofertados, conforme se pode constatar nos Quadros 1 a 6.

Uma pesquisa realizada pela Instituição junto à sociedade demonstrou que há uma demanda social por uma diversidade de cursos de graduação e pós-graduação. No entanto, nos próximos Quadros estão elencados os cursos demandados pela sociedade que já foram pactuados pelo Ministério da Educação (considerando a Política de Expansão do Governo Federal, que prioriza a criação de cursos para o interior do estado) e aqueles que foram demandados socialmente e receberam positividade do Ministério da Educação/Sesu:

**Quadro 20 – Projeção para implantação de cursos de graduação 2015-2019**

Campus	Cursos	Modalidade	Cronograma
Santana	Química	Presencial	2015
Santana	Filosofia	Presencial	2015
Santana	Letras - Português	Presencial	2015
Santana	Pedagogia	Presencial	2015
Mazagão	Veterinária	Presencial	2019
Mazagão	Zootecnia	Presencial	2017
Mazagão	Agronomia	Presencial	2016
Laranjal do Jari	Geologia	Presencial	2018
Laranjal do Jari	Licenciatura Interdisciplinar	Presencial	2016
Polos de apoio Presencial UAB - Intercâmbio (Oiapoque)	Matemática	Educação a distância	2016/2017
Polos de apoio Presencial UAB - Santana, Oiapoque, Macapá e Vitória do Jari	Licenciatura em Letras - Português	Educação a distância	2016/2017
Polos de apoio Presencial UAB - Santana, Macapá e Vitória do Jari	Filosofia	Educação a distância	2016/2017
Polos de apoio Presencial UAB - Oiapoque	Educação Física	Educação a distância	2015/2017

Polos de apoio Presencial UAB - Oiapoque e Vitória do Jari	Administração Pública	Educação a distância	2016/2017
* Demandas dos 16 ( dezesseis) municípios do estado	Matemática Licenciatura em letras Português Filosofia Educação Física Administração Pública	Educação a distância	2016/2017

Fonte: UNIFAP, 2015.

\* A depender de apoio de cada município para a execução.

### Quadro 21 – Projeção para implantação de cursos de Pós-graduação

Campus	Cursos	Modalidade	Cronograma
Marco Zero	Mestrado em Historia	Profissional	2016
Marco Zero	Mestrado em Geografia	Acadêmico	2016
Marco Zero	Mestrado em Saúde	Profissional	2016
Marco Zero	Mestrado em Educação	Acadêmico	2017
Marco Zero	Mestrado em Letras	Profissional	2017
Marco Zero	Mestrado em Ciências Sociais	Acadêmico	2017
Marco Zero	Mestrado em Artes	Profissional	2017
Marco Zero	Mestrado em Ensino	Profissional	2018
Marco Zero	Mestrado em Administração Pública	Profissional	2018
Marco Zero	Educação	<i>Lato sensu</i>	2016
Marco Zero	Metodologia do Ensino (P)	<i>Lato sensu</i>	2016
Marco Zero	Fisioterapia	<i>Lato sensu</i>	2016
Marco Zero	Análises Clínicas	<i>Lato sensu</i>	2016
Marco Zero	Gestão Universitária	<i>Lato sensu</i>	2016
Marco Zero	Conciliação e Mediação	<i>Lato sensu</i>	2017
Polos de apoio Presencial UAB - Intercâmbio (Oiapoque)	Docência Penitenciária	<i>Lato sensu</i>	2017
Campus Amapá e Marco zero, Município de Cutias	Mídias na Educação	<i>Lato sensu</i>	2016
Polos de apoio Presencial UAB - Macapá e Santana	Especialização em Filosofia do Ensino Médio	<i>Lato sensu</i>	2017

Fonte: UNIFAP, 2015.

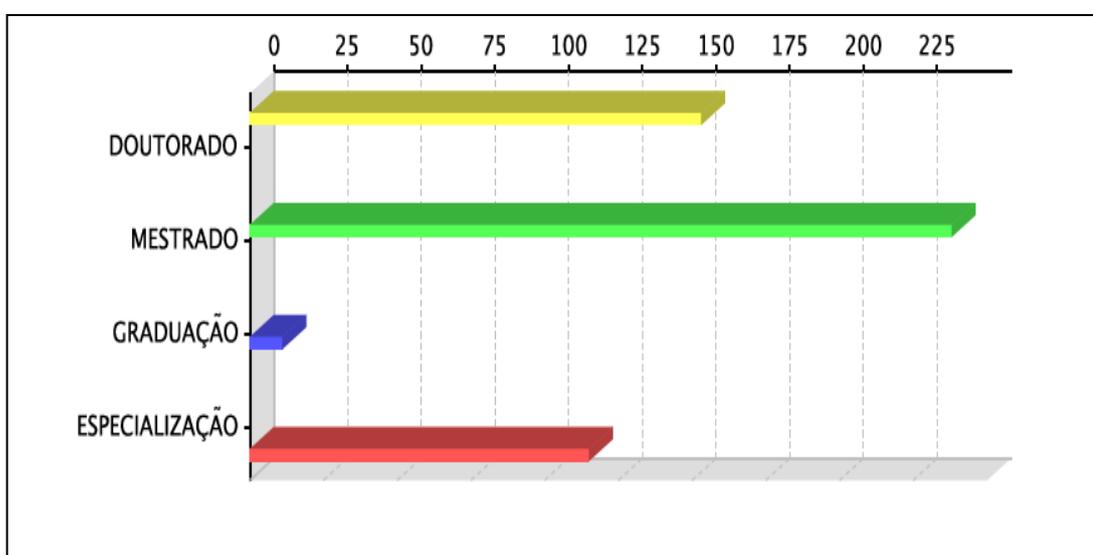


## V - Perfil dos Servidores

## 5.1 PERFIL DOS DOCENTES

De acordo com o Censo da Educação Superior de 2014, a UNIFAP tinha em seus Quadros um total de 528 (quinhentos e vinte e oito) docentes; destes, 153 (cento e cinquenta e três) são doutores, 238 (duzentos e trinta e oito) mestres, 112 (cento e doze) especialistas e 14 (quatorze) graduados, conforme descrito no gráfico que se segue:

**Gráfico 01** – Número de docentes por titulação – 2010-2014



Fonte: PROGEP/UNIFAP, 2015.

### 5.1.1 Plano de Carreira dos docentes

O plano de carreira dos docentes se baseia na legislação vigente em cinco classes:

- I – Professor Auxiliar;
- II – Professor Assistente;
- III – Professor Adjunto;
- IV – Professor Associado; e
- V – Professor Titular.

A política de carreira dos docentes da UNIFAP está relacionada à política de qualificação e capacitação contínua. Para estimular o docente a se qualificar, a UNIFAP tem feito, com essa política, buscas de parcerias com outras instituições para a

promoção de doutorado/mestrado interinstitucional, bem como se inserido em Programas em Rede de modo a garantir vagas a seus docentes.

Além disso, ao docente é garantido o afastamento total ou parcial. Em caso de afastamento total, o docente fica liberado de todas as atividades acadêmicas, para dedicar-se exclusivamente à qualificação. Em caso de afastamento parcial, o docente tem redução no número de aulas para que possa se dedicar paralelamente à sua qualificação.

Há ainda a garantia de liberação ao docente para participar de intercâmbios com instituições e parceiros de âmbito nacional e internacional, assim como de projetos de pesquisa e programas de pós-graduação.

### **5.1.2 Critérios de seleção e admissão**

A admissão de docentes para o quadro permanente da UNIFAP é feita exclusivamente mediante concurso público de provas e títulos. Quando se trata de seleção de professores temporários, é adotado o processo seletivo simplificado, devendo o candidato possuir a titulação mínima definida no edital de cada certame. A admissão de professor efetivo e temporário obedece à legislação vigente.

Para os professores não permanentes ingressarem na IFES (professor substituto, professor visitante, admissão de professor e pesquisador visitante estrangeiro) também ocorre mediante processo seletivo simplificado, com ampla divulgação, inclusive pelo Diário Oficial da União, prescindindo de concurso público. O prazo máximo para contratação dos professores substitutos é de dois anos. Finalizado esse período, os professores devem aguardar dois anos para uma nova contratação. Esses docentes são selecionados para atender excepcional interesse da Instituição, por tempo determinado, nas condições e prazos previstos em Lei. A admissão se dá nas classes de Auxiliar, Assistente ou Adjunto, conforme a titulação do docente - uma vez realizado o contrato, não será permitido ao professor substituto obter Progressão Funcional.

Vale ressaltar que a necessidade de admissão do Professor Visitante tem como principal motivação a grande carência que há de pesquisadores com alta produtividade na UNIFAP e, para isso, a figura do professor visitante se coloca em função de apoiar a execução e o desenvolvimento dos programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), com a contribuição de professores de

competência comprovada, provenientes de outros centros ajudando no aprimoramento de programas de ensino, pós-graduação e pesquisa da Universidade.

Para esse quadro, o perfil exigido é que o Professor Visitante deva ter título de doutor e ter produção científica relevante nos últimos 5 (cinco) anos. O processo de admissão de Professor Visitante ocorre por meio de seleção pública, respeitando a leis vigentes.

### **5.1.3 Cronograma e plano de expansão do corpo docente, com titulação e regime de trabalho**

A UNIFAP, embora tenha aderido às políticas nacionais de ampliação da oferta de vagas - por meio da expansão e interiorização da Rede Federal de Educação Superior - e com isso ampliado em mais de 100% (cem por cento) de suas vagas nos últimos 8 (oito) anos, ainda é uma Instituição que precisa crescer muito. Há cursos canônicos e de grande necessidade para a sociedade que ainda não estão em seu quadro, como os cursos de Contabilidade, Odontologia, Serviço Social, Psicologia, entre outros, além de todo o processo de expansão da interiorização que precisa ter prosseguimento e as metas do Plano Nacional de Educação (PNE) 2011-2020 que impõem à Universidade ampliação de vagas tanto na graduação como na pós-graduação. Há de se considerar também o curso de medicina, que deverá ampliar suas vagas para 90 em 2017 e que, por isso, precisará ter ampliação da vagas para professores em pelo menos 70% do total de 44 atualmente, para atender as especificidades deste curso.

Em função disso, a UNIFAP programou sua expansão do corpo docente para os próximos 5 (cinco) anos levando em consideração o cronograma de ampliação de oferta de cursos e vagas na graduação e na pós-graduação *stricto sensu* detalhados nos Quadros 20 e 21. Desse modo, para que essa expansão do corpo docente possa ocorrer, há previsão de admissão de professores para atender a esses cursos de graduação e pós graduação, a ampliação de vagas no curso de medicina e a consolidação de cursos implementados em anos anteriores.

O Quadro 22 traz a estimativa dessa admissão:

**Quadro 22 – Cronograma de expansão do corpo docente da carreira do Magistério Superior – 2015 – 2019**

Titulação	Regime de trabalho	2015	2016	2017	2018	2019
Doutor	DE*	15	10	10	10	10
Mestre	DE	67	25	25	25	25
Doutor	20h	05	03	05	05	05
Mestre	20h	10	05	10	10	10
Especialista	20h	15	07	05	05	05
<b>Total</b>	-	112	50	55	55	55
<b>Total Geral</b>		327				

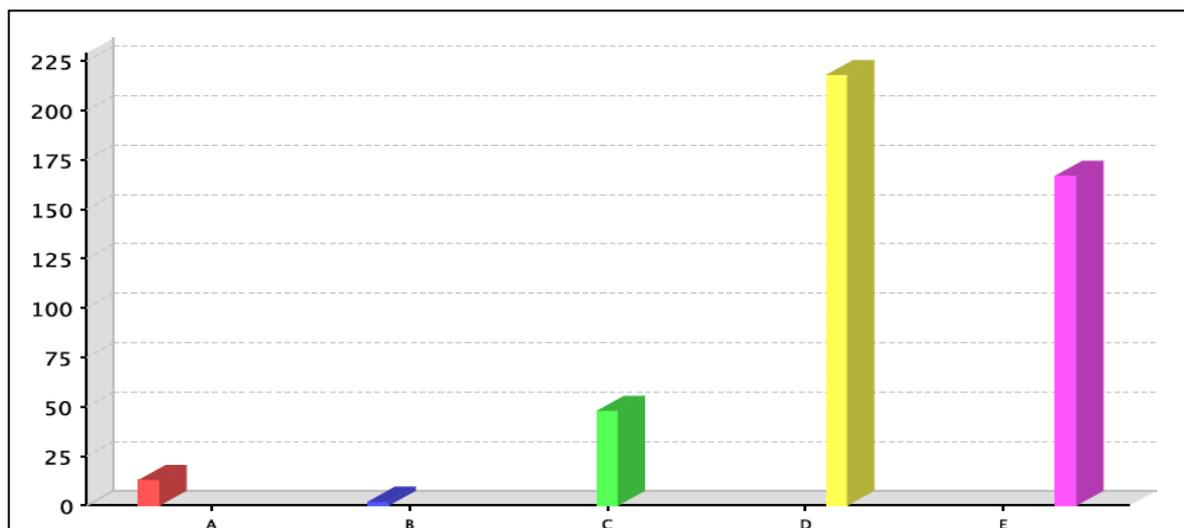
**Fonte:** UNIFAP, 2015. \*DE: Dedicção Exclusiva. Obs: Essa projeção de titulação não deverá ser fechada, uma vez que se sabe das dificuldades de se atrair pessoal para o estado. Assim, em casos excepcionais como no curso de Medicina e campus fora de sede, poder-se-á realizar concurso para titulação menor que mestre.

## 5. 2 PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O regime de trabalho dos técnicos-administrativos em educação (TAEs) é de 40 (quarenta) horas semanais (Lei nº 8112/1990), excetuando-se os cargos previstos na legislação. A jornada de trabalho é desenvolvida em conformidade com as necessidades da Instituição, na busca de prover o melhor atendimento à sociedade. O Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação (PCCTAE), conforme Lei nº 11.091/2005 e posteriormente alterada pela Lei nº 11.784/2008, prevê progressão por capacitação e por mérito, além de incentivo à qualificação.

A UNIFAP, em 2014, contava com 448 (quatrocentos e quarenta e oito) técnicos-administrativos, sendo 1 (um) doutor, 14 (quatorze) mestres, 164 (cento e sessenta e quatro) especialistas, 180 (cento e oitenta) graduados, 86 (oitenta e seis) com ensino médio e 3 (três) com ensino fundamental completo.

O Gráfico 02 apresenta o quantitativo de TAE, por nível de classificação em A, B, C, D, E:

**Gráfico 02 – Quantitativo de TAE, por nível de classificação em A, B, C, D, E**

Fonte: PROGEP/UNIFAP, 2015.

### 5.2.1 Plano de carreira dos técnicos-administrativos

Obedecendo a legislação vigente, o Plano de Carreira dos servidores técnicos-administrativos da UNIFAP está baseado na Lei n.º 11.091, de 12 de janeiro de 2005, com as devidas alterações constantes na Lei n.º 11.784, de 22 de setembro de 2008. O Plano está intimamente relacionado ao Plano de Capacitação e Qualificação do Servidor, que prevê progressão por capacitação e por mérito, além de incentivo à qualificação. Em 2014, foram realizados 22 (vinte e dois) cursos de capacitação aos servidores nas diversas áreas administrativas.

Assim, dentro dos princípios das leis vigentes que regem esses cargos, há 5 (cinco) níveis de classificação (A, B, C, D e E), com 4 (quatro) níveis de capacitação cada, e 16 padrões de vencimento para cada nível de capacitação, para os cargos do Plano de Carreira dos Servidores Técnicos-administrativos da UNIFAP.

Considerando-se que um dos objetivos deste PDI é valorizar o servidor e incentivar sua ascensão na carreira, tem-se por propósito manter e ampliar a política de educação continuada, a partir de Planos de Capacitação e Qualificação, com foco na aquisição e desenvolvimento de competências, conforme a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal, estabelecida no Decreto nº 5.707 de fevereiro de 2006.

### 5.2.2 Critérios de seleção e admissão

A UNIFAP compõe seu quadro efetivo de servidores técnico-administrativos em Educação por meio de concurso público de provas, observadas a escolaridade e a experiência estabelecidas na Legislação que trata da carreira dos TAEs. Segue-se Quadro de projeção de admissão de servidores técnicos-administrativos para a Universidade:

**Quadro 23** – Projeção de admissão de servidores técnicos-administrativos

Nível	Regime de trabalho	2015	2016	2017	2018	2019
E	40h	23	10	10	10	10
D	40h	50	25	25	25	25
C	40h	02	-	-	-	-
Total	-	75	50	55	55	55
Total Geral		290				

Fonte: UNIFAP, 2015.

### 5.3 PLANO DE CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS SERVIDORES

A UNIFAP, visando a implantação de um modelo de gestão de pessoas por competências, iniciou um estudo de redimensionamento cuja premissa é estudar uma nova proposta administrativa e educacional focada na gestão do conhecimento e das competências organizacionais e profissionais de seus servidores.

Nesse novo processo de implantação, com base não somente no nível de escolaridade do servidor, mas também na sua vida profissional e acadêmica, os servidores já estão sendo alocados nos setores da Instituição de acordo com a atividade fim do profissional.

Essa estratégia tem como principal objetivo trazer para UNIFAP, distribuir, criar, recompensar e reter conhecimento relacionado à competência essencial do servidor e, principalmente, implica em focar a gestão da Instituição, do trabalho e conseqüentemente no processo de educação dos servidores, gerindo o conhecimento necessário para consecução da missão da universidade, conforme traçados no PDI.

Esse novo modelo de gestão mobiliza os aspectos subjetivos do trabalho, envolvendo cultura, valores e a mente dos servidores, em um processo de

aprendizado capaz de motivá-lo a aplicar suas técnicas de vivências profissionais nas atividades da Instituição, com isso contribuindo para que a UNIFAP consiga atingir seus resultados institucionais.



## VI - Organização Administrativa da IFES

A estrutura organizacional da UNIFAP é composta dos seguintes órgãos:

I - Órgãos Colegiados Superiores:

- a) Conselho Diretor;
- b) Conselho Universitário;

II - Órgãos Executivos Superiores:

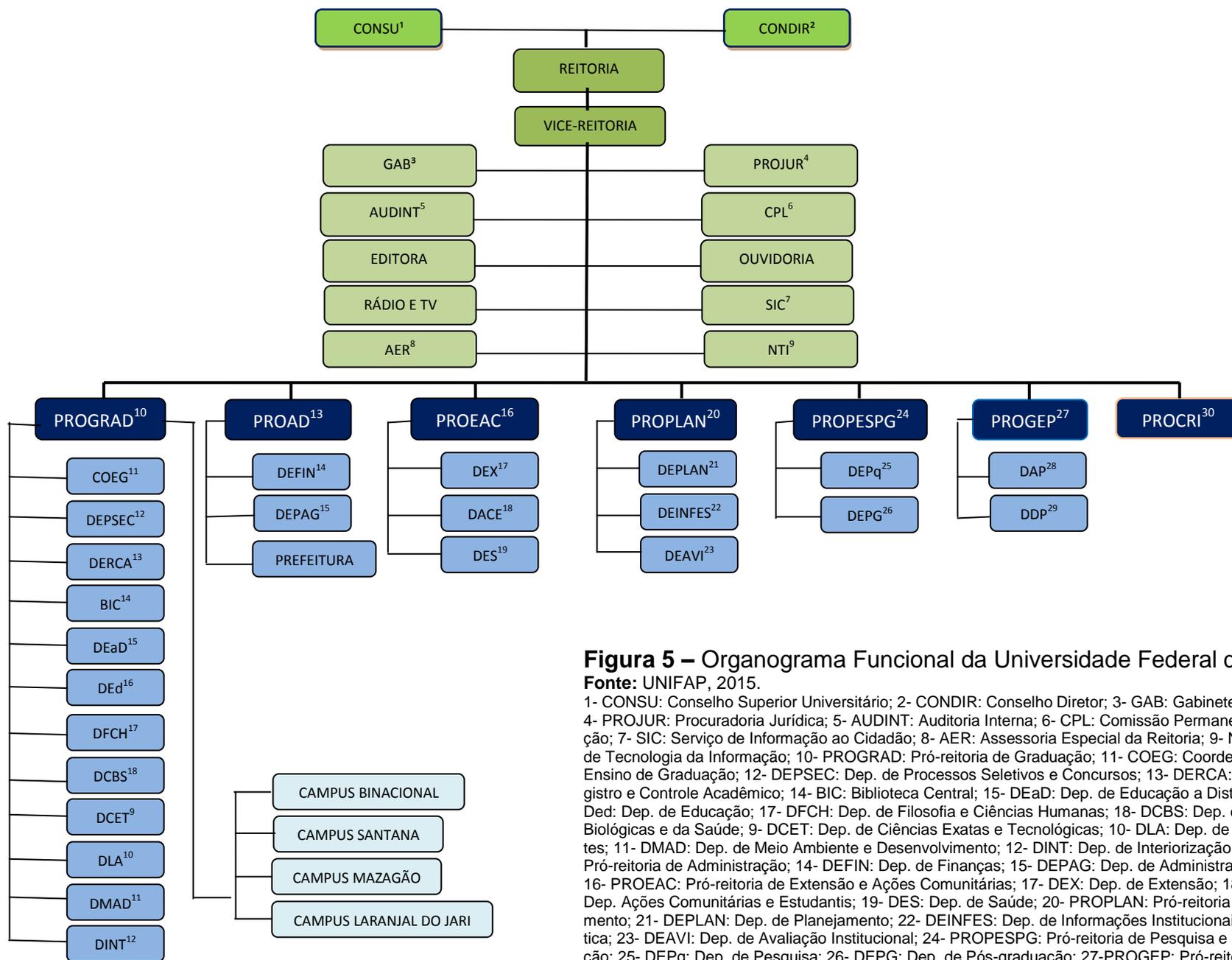
- a) Reitoria;
- b) Pró-Reitorias.

III - Órgãos de Assessoramento;

IV - Órgãos da Administração Geral;

V - Órgãos Executivos de Administração Específica.

O Organograma Funcional da UNIFAP traz o detalhamento da estrutura organizacional da Instituição:



**Figura 5 – Organograma Funcional da Universidade Federal do Amapá**  
**Fonte:** UNIFAP, 2015.

1- CONSU: Conselho Superior Universitário; 2- CONDIR: Conselho Diretor; 3- GAB: Gabinete da Reitoria; 4- PROJUR: Procuradoria Jurídica; 5- AUDINT: Auditoria Interna; 6- CPL: Comissão Permanente de Licitação; 7- SIC: Serviço de Informação ao Cidadão; 8- AER: Assessoria Especial da Reitoria; 9- NTI: Núcleo de Tecnologia da Informação; 10- PROGRAD: Pró-reitoria de Graduação; 11- COEG: Coordenadoria de Ensino de Graduação; 12- DEPSEC: Dep. de Processos Seletivos e Concursos; 13- DERCA: Dep. de Registro e Controle Acadêmico; 14- BIC: Biblioteca Central; 15- DEaD: Dep. de Educação a Distância; 16- DEd: Dep. de Educação; 17- DFCH: Dep. de Filosofia e Ciências Humanas; 18- DCBS: Dep. de Ciências Biológicas e da Saúde; 9- DCET: Dep. de Ciências Exatas e Tecnológicas; 10- DLA: Dep. de Letras e Artes; 11- DMAD: Dep. de Meio Ambiente e Desenvolvimento; 12- DINT: Dep. de Interiorização; 13- PROAD: Pró-reitoria de Administração; 14- DEFIN: Dep. de Finanças; 15- DEPAG: Dep. de Administração Geral; 16- PROEAC: Pró-reitoria de Extensão e Ações Comunitárias; 17- DEX: Dep. de Extensão; 18- DACE: Dep. Ações Comunitárias e Estudantis; 19- DES: Dep. de Saúde; 20- PROPLAN: Pró-reitoria de Planejamento; 21- DEPLAN: Dep. de Planejamento; 22- DEINFES: Dep. de Informações Institucionais e Estatística; 23- DEAVI: Dep. de Avaliação Institucional; 24- PROPESPG: Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação; 25- DEPq: Dep. de Pesquisa; 26- DEPG: Dep. de Pós-graduação; 27-PROGEP: Pró-reitoria de Gestão de Pessoas; 28- DAP: Dep. de Administração de Pessoal; 29- DDP: Dep. de Desenvolvimento de Pessoas; 30- PROCRI: Pró-reitoria de Relações Interinstitucionais.

## 6.1 ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

Em consonância com o Estatuto e o Regimento Geral, a Administração da UNIFAP é responsabilidade dos órgãos deliberativos, executivos complementares e de apoio Conselhos Superiores, como órgãos normativos, deliberativos e consultivos. A estrutura de governança da UNIFAP é composta pelos seguintes órgãos:

- **Conselho Superior (CONSU):** colegiado integrante da Administração, órgão deliberativo e normativo em matéria de administração universitária e instância de recursos, com vistas a formular a política da Universidade e traçar diretrizes e normas em matéria administrativa, didático-científica e disciplinar.
  
- **Conselho Diretor (CONDIR):** órgão de deliberação superior em matéria de controle e fiscalização econômico-financeira, bem como estabelecer normas, aprovar, acompanhar e fiscalizar as ações pertinentes à execução do regime financeiro, orçamentário e contábil da Universidade. E, ainda, emitir parecer para encaminhamento ao Tribunal de Contas da União.
  
- **Auditoria Interna (AUDINT):** atua de forma preventiva, acompanhando a execução dos programas e do orçamento; acompanha, ainda, a implementação das recomendações dos órgãos/unidades do sistema de controle interno do poder executivo federal e do Tribunal de Contas da União (TCU).
  
- **Comissão Própria de Avaliação (CPA):** órgão de atuação autônoma em relação aos Conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição. A ela compete, dentre outras atribuições: elaborar e executar o processo de avaliação interna da Universidade Federal do Amapá; constituir subcomissões ou grupos de trabalho para desenvolvimento do processo de avaliação; planejar e organizar as atividades da Comissão, sensibilizando a comunidade acadêmica e fornecendo assessoramento aos diversos setores da UNIFAP; elaborar relatórios e pareceres, e sugerir providências as instâncias competentes para tomada de decisões.

■ **Ouvidoria:** instituída para garantir o direito de manifestação do cidadão-usuário acerca dos serviços ofertados pela UNIFAP, através de atendimento de forma presencial e virtual (on-line) à comunidade.

■ **Procuradoria Jurídica (PROJUR):** presta assessoramento à Reitoria em assuntos de natureza jurídica; mantém atualizados os arquivos de legislação de interesse da UNIFAP, em especial jurisprudência, decisões, acórdãos e pareceres jurídicos; redige peças e solicita documentação destinada a instruir processos judiciais; emite pareceres que envolvam matéria de natureza jurídica, por solicitação do reitor; representa a UNIFAP em juízo, mediante autorização do reitor.

## 6.2 ESTRUTURA ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

■ **Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD):** define a política de ensino de graduação da UNIFAP; coordena os processos para a melhoria da qualidade do ensino; acompanha e avalia permanentemente o ensino de graduação na Universidade.

■ **Pró-reitoria de Administração (PROAD):** tem como objetivo produzir alternativas para otimizar a utilização dos recursos públicos e assegurar o bom funcionamento logístico da UNIFAP. A PROAD tem como principal compromisso prover a administração da Universidade, com recursos e competências necessárias para o desenvolvimento das atividades gerenciais, visando promover a integração entre a gestão e a comunidade acadêmica, promovendo a qualidade do serviço prestado da Instituição à comunidade. Assim, as principais atribuições e objetivos da PROAD podem ser assim sintetizados: prestar o melhor serviço às atividades finalísticas da Universidade: ensino, pesquisa e extensão; otimizar os recursos orçamentários destinados a despesas com materiais e serviços; promover e renovar os procedimentos administrativos inerentes à área de atuação; promover o contínuo abastecimento de materiais de uso comum e serviços necessários ao desenvolvimento das atividades da UNIFAP; garantir a limpeza e a segurança da UNIFAP; exercer a administração e controle da ocupação de espaços físicos da UNIFAP por terceiros.

■ **Pró-reitoria de Extensão e Ações Comunitárias (PROEAC):** define e coordena a política de extensão e ações comunitárias da Universidade; faz executar e acompanhar as atividades relacionadas com a extensão e as ações comunitárias; regulamenta a utilização do anfiteatro da UNIFAP.

■ **Pró-reitoria de Planejamento (PROPLAN):** assessora na formulação e no acompanhamento de diretrizes e metas para o desenvolvimento didático, científico e administrativo da Universidade; planeja, coordena e organiza ações com vistas à elaboração do planejamento estratégico da UNIFAP; coordena as atividades de acompanhamento, avaliação e modernização institucional, propondo medidas corretivas ou preventivas quanto ao funcionamento dos canais de comunicação interna, o fluxo de documentos e processos; elabora, em parceria com os demais órgãos e unidades da Instituição, estudos de racionalização administrativa, de melhoria de processos e de aperfeiçoamento da estrutura organizacional da IFES; e coordena a elaboração dos relatórios de gestão, anual de atividades e demais relatórios que sejam julgados relevantes.

■ **Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESPG):** Define a política de pesquisa e pós-graduação da UNIFAP; estimula atividades de pesquisa, com vistas à melhoria da qualidade do ensino e do desenvolvimento regional; busca convênios de captação de recursos com entidades nacionais e estrangeiras de fomento à pesquisa; propõe planos de qualificação, capacitação e aperfeiçoamento docente e de atividades de investigação científica, com respectivo orçamento de custos; de possibilita condições para a implantação cursos de pós-graduação.

■ **Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP):** assessora o reitor nos assuntos de gestão de pessoas no âmbito da UNIFAP; planeja, coordena, orienta, promove a execução e acompanha políticas de gestão de pessoas; estabelece e implementa a política de qualidade de vida do servidor; promove as ações estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional e no Plano de Gestão.

■ **Pró-reitoria de Relações Interinstitucionais (PROCRI):** assessora e coordena as ações da Reitoria e demais unidades/departamentos acadêmicos na construção e viabilização de cooperação técnico-científica nacional e internacional; identifica e

representa a ponte de interação entre a Universidade e as instituições de ensino, pesquisa e extensão; identifica as agências de financiamento para elaboração de convênios técnico-científicos; divulga e informa para a comunidade acadêmica a realização de cursos, simpósios, congressos, seminários e outros eventos nacionais e internacionais; estimula a troca de experiências entre professores e alunos da UNIFAP com outros pares das universidades nacionais e internacionais; promove a integração internacional das ofertas de graduação, de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, em todas as áreas do conhecimento; edita, semestralmente, o Boletim da PROCRI informando à comunidade universitária sobre os cursos, seminários, ofertas de bolsas de estudo, simpósios e congressos nacionais e internacionais; apoia todos os professores/alunos provenientes de outros países que estejam estudando/trabalhando na UNIFAP; estabelece o diálogo com instituições de natureza acadêmica – como universidades e institutos de pesquisa – com órgãos governamentais – como embaixadas, consulados e agências internacionais.

### **6.3 A COMUNICAÇÃO NA UNIFAP**

A Universidade Federal do Amapá não possui, hoje, uma Assessoria de Comunicação Institucional. O Regimento Interno da Universidade atribui a uma assessoria especial - a Assessoria Especial da Reitoria (AER) - as atribuições de assessoria de imprensa e organização de eventos (Art. 22, incisos).

Até 2013, a AER contava apenas com a assessora, um produtor cultural e dois bolsistas. No concurso para provimento de cargos técnico-administrativos realizado em 2013, a equipe foi ampliada para: uma jornalista, um revisor de textos, um programador e um relações públicas.

A AER realiza ações pontuais de comunicação, a saber: produção de textos jornalísticos para divulgação para a imprensa e nos canais internos de comunicação (*site* e *e-mail*); produção do boletim informativo "Servidor Conectado", voltado para o público interno; *clipping* eletrônico; resumo diário de notícias para servidores; assessoria de imprensa; criação e execução de campanhas publicitárias institucionais; pesquisa de opinião e de mercado; organização de eventos institucionais; revisão de textos institucionais; e programação visual e editoração institucionais.

Atualmente, a UNIFAP não possui um planejamento estratégico em comunicação nem uma política de comunicação que estabeleça diretrizes para disseminação otimizada da informação institucional e relacionamento com os públicos da Universidade. Diante deste contexto, nos próximos cinco anos a IFES estabelecerá procedimentos de comunicação efetivos e canais adequados para difundir e disseminar as informações institucionais que sejam de interesse público, contribuindo para a consolidação de uma cultura organizacional participativa e de disseminação da informação, de acordo com o objetivo estratégico “Implementar a política de comunicação e fortalecer a comunicação institucional”.

Para atingir esse objetivo estratégico, é necessário implementar os seguintes programas/projetos:

■ **Programa de Reestruturação da Comunicação Institucional:** tem como objetivo transformar a comunicação institucional em uma ferramenta estratégica de gestão da UNIFAP. A comunicação dentro da Universidade ainda é vista como uma ferramenta operacional de divulgação de informações institucionais, contudo se faz urgente que todo o modelo de comunicação existente seja reestruturado.

Para isso, duas ações necessárias e concomitantes se fazem urgentes: a criação e implementação da Política de Comunicação da UNIFAP e a reestruturação do departamento que hoje cuida da comunicação institucional – a Assessoria Especial da Reitoria – em uma Diretoria de Comunicação Institucional.

O processo de criação da Política de Comunicação da UNIFAP já está em andamento. Uma comissão foi criada em 6 de março deste ano (Portaria nº 460/2015) para coordenar a construção da política. O passo seguinte também já foi dado: a contratação de uma consultoria especializada está em processo de avaliação. O início das discussões que subsidiarão a construção da política está previsto para o início de agosto de 2015 e a entrega do documento será feita em março de 2016.

A partir do momento que a Política de Comunicação estiver construída, é necessário reformular o modelo de gerenciamento da comunicação social da UNIFAP, criando um departamento estruturado que seja responsável por gerir a política e as ações que advirão dela.

Nessa perspectiva, será criada a Diretoria de Comunicação Institucional da UNIFAP, composta por cinco divisões: Diretoria; Secretaria geral; Divisão de

Comunicação Interna; Divisão de imprensa e Informação Universitária; e Divisão de Marketing, Propaganda e Eventos.

A Diretoria de Comunicação Institucional terá núcleos de assessoria de comunicação nas pró-reitorias e *campi* do interior, vinculados à Diretoria de Comunicação Institucional, mas com autonomia para divulgar informações e realizar ações de comunicação específicas de cada unidade administrativa.

■ **Programa de Ações Comunicacionais:** com base na pesquisa de opinião realizada nos meses de maio e junho de 2015 com a comunidade acadêmica e a sociedade para a construção deste PDI, foram identificadas algumas ações que deveriam ser implementadas para a melhoria da comunicação institucional a curto prazo. O programa reunirá ações para atender as demandas geradas no questionário, de acordo com as diretrizes do PDI atual, enquanto a Política de Comunicação está em processo de implantação.

■ **Programa de Acompanhamento e Avaliação da Comunicação Institucional:** o programa visa acompanhar a implementação da Política de Comunicação e o desenvolvimento das ações da Diretoria de Comunicação Institucional, assim como avaliar os resultados dos programas e projetos de comunicação, o clima organizacional e a imagem institucional, a fim de mensurar se os indicadores do objetivo estratégico “Implementar a política de comunicação e fortalecer a comunicação institucional” estão sendo alcançados.

### 6.3.1 Rádio Universitária

A formalização para a criação da Rádio Universitária 96.9 FM teve início em 18 de maio de 2009, por meio do processo 53000.064826/2009-18, do Ministério das Comunicações, Brasília (DF).

Em 19 de janeiro de 2010, foi inaugurado o prédio para a instalação da emissora, a qual passou a funcionar em caráter experimental e, alguns meses depois, em caráter permanente.

Atualmente, a Rádio Universitária, veiculada na frequência 96.9 FM e pela *web*, conta com uma programação bastante diversificada, voltada para a divulgação

da cultura amapaense em várias dimensões, com programas que evidenciam as atividades finalísticas da UNIFAP, quais sejam: pesquisa, ensino e extensão.

Tem firmado parcerias institucionais para realização de programas radiofônicos, sendo as parcerias mais recentes a Agência de Defesa e Inspeção Agropecuária do Amapá (DIAGRO) e o Tribunal de Justiça do Amapá (TJAP). Destaca-se ainda que a Rádio Universitária 96.9 FM é utilizada como laboratório para a prática radiojornalística dos estudantes do curso de Jornalismo da UNIFAP.

#### **6.4 REESTRUTURAÇÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA**

A estrutura administrativa da Universidade Federal do Amapá, aprovada em 29 de abril de 2001 por meio do Regimento Geral, não condiz mais com a realidade atual, em face de várias situações, dentre as quais, a criação de vários órgãos e/ou setores – por conta da expansão de suas atividades no ensino, na pesquisa/pós-graduação, na extensão e na área administrativa – como também a inserção da Universidade em outras áreas geográficas, por meio da criação de novos *campi*. Contudo, esses novos órgãos e *campi* não foram inseridos no Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (SIAPE), haja vista que não foram criados oficialmente e, para fazer a alteração da estrutura no sistema, requer a inserção de Ato Normativo que cria, modifica ou extingue unidades que compõem o organograma institucional, aprovado pelo Ministério da Educação.

Esses arranjos administrativos não ajudam o desenvolvimento das boas práticas administrativas, ao contrário, dificultam-nas ainda mais. Um exemplo é o antigo Departamento de Recursos Humanos (DRH), que foi transformado em Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), porém suas ações junto ao sistema SIAPE continuam saindo como se fosse o antigo DRH, pelo fato de não ter sido aprovado uma reestruturação e apresentado ao Ministério da Educação e demais órgãos.

Diante disso, faz-se necessário realizar a reestruturação administrativa e acadêmica com vistas a eliminar essas distorções, bem como promover a maior autonomia dos órgãos e, com isso, desenvolver e fortalecer a capacidade institucional na perspectiva de assegurar os objetivos estratégicos institucionais elencados no Mapa Estratégico da UNIFAP.

Assim sendo, tem-se como proposta neste PDI o Programa de Reestruturação Administrativa e Acadêmica (Quadro 17), no qual deverá ter por ação a reforma administrativa e acadêmica da UNIFAP. Isso precisará ser feito por meio do estabelecimento da Estatuinte e da Revisão do Regimento Geral da UNIFAP. Assim, poder-se-á promover a descentralização de competências, aumentando a autonomia administrativa e acadêmica dos órgãos propostos (Pró-reitorias, Unidades Acadêmicas ou Faculdades e *Campi*), para organizar o funcionamento da estrutura administrativa da UNIFAP como um todo, assegurando uma orientação para resultados satisfatórios.



## VII - Políticas de Atendimento ao Discente

A assistência estudantil, enquanto mecanismo de direito social, tem como finalidade prover os recursos necessários para transposição dos obstáculos e superação dos impedimentos ao bom desempenho acadêmico, permitindo que o estudante desenvolva-se perfeitamente bem durante a graduação e obtenha um bom desempenho curricular, minimizando, dessa forma, o percentual de abandono e de trancamento de matrícula.

A Universidade Federal do Amapá desenvolve o programa de assistência estudantil Pró-estudante UNIFAP, que sistematiza dentro da instituição os auxílios estudantis oriundos do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Sistematizado pela Pró-reitoria de Extensão e Ações Comunitárias (PROEAC), o Pró-Estudante UNIFAP atende acadêmicos regularmente matriculados em cursos de graduação presencial, prioritariamente oriundos da rede pública de educação básica e/ou com renda familiar per capita de até 1 (um) salário mínimo e meio.

As ações de assistência do Pró-estudante UNIFAP são desenvolvidas por meio das seguintes bolsas e auxílios:

- **Bolsa Permanência:** apoio financeiro mensal a estudantes classificados como em alto nível de vulnerabilidade socioeconômico. O valor mensal da bolsa é de R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais), sendo que para o acadêmico do *campus* Binacional do Oiapoque o valor é de R\$ 300,00 (trezentos reais).
- **Auxílio Moradia:** assistência estudantil destinado a estudantes oriundos de outros estados e/ou município. Consiste em um apoio financeiro mensal para atender no auxílio das despesas com aluguel. Valor mensal da bolsa: R\$ 200,00 (duzentos reais); R\$ 300,00 (trezentos reais) / mês para o aluno do *campus* Oiapoque.
- **Auxílio Alimentação:** proporciona ao estudante três refeições diárias no Restaurante Universitário (RU) a cada dia letivo, segundo o calendário acadêmico da Instituição, excluindo-se os sábados. Bolsa do acadêmico isento: 370,00 (trezentos e setenta reais) mensais; bolsa parcial: R\$ 290,00 (duzentos e noventa reais), ambas revertidas em refeições no restaurante.

- **Auxílio Transporte:** proporciona ao estudante um auxílio financeiro para a viabilização do transporte necessário para sua frequência nas aulas de graduação. Nos *campi* Marco Zero e Santana, os valores são pagos através de créditos (2 ou 4 por dia letivo) na carteira de estudantes de meia passagem no valor de R\$ 2,10 (Macapá) ou R\$ 2,35 (Santana) e, no valor de 12,00/dia letivo através de depósito em conta correntes para estudantes que residem em outros municípios (Mazagão). No *campus* Binacional – Oiapoque, os estudantes recebem o valor de R\$ 8,00/dia letivo através de depósito em conta corrente.
  
- **Auxílio Fotocópia:** crédito ao estudante de 1.300 fotocópias para uso acadêmico por ano letivo. Valor da bolsa: R\$ 90,00 (noventa reais) mensais.

Além do Pró-estudante, a UNIFAP possui também o Programa Bolsa Trabalho Universitária, que visa proporcionar aos acadêmicos hipossuficientes economicamente a oportunidade de aprendizagem em diversos tipos de atividades nas unidades administrativas e acadêmicas da Instituição, durante 20 (vinte) horas semanais, mediante auxílio financeiro. Os candidatos selecionados para o programa devem atender aos seguintes critérios: estar matriculado e cursando regularmente um dos cursos de graduação da Universidade; encontrar-se comprovadamente em situação de hipossuficiência econômica; ter disponibilidade de 20 (vinte) horas semanais para exercício de atividades de apoio aos setores da IFES; não possuir vínculo empregatício; e não receber nenhuma outra bolsa concedida pela IES ou outro órgão de fomento.

A UNIFAP dispõe ainda de um núcleo de atendimento aos acadêmicos que necessitam de algum tipo de atendimento especial, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI). O NAI existe desde 2008 e no primeiro semestre de 2015 atendeu 7 alunos com algum tipo de limitação motora, visual e auditiva e 51 com distúrbios psicológicos (dificuldade de relacionamento, depressão, esclerose múltipla, gagueira, esquizofrenia, transtorno bipolar, déficit de atenção, ansiedade, entre outros). O NAI está equipado com impressoras em Braille, acervo técnico e romance também em Braille, intérpretes da linguagem dos sinais (Libras) e computadores com programas específicos para pessoas com deficiência visual.

A Monitoria também faz parte do atendimento ao discente e é uma atividade prevista por resolução, em que o acadêmico, por meio de seleção, exerce auxílio

aos professores no desempenho de atividades de ensino, pesquisa e extensão, seguindo rigorosamente a orientação dos mesmos. Ela é entendida como instrumento para a melhoria do ensino, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática.

A iniciação científica na UNIFAP, por meio das modalidades Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para a Graduação (PIBIC/CNPq) e Ensino Médio (PIBIC-EM/CNPq), Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC/UNIFAP) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/CNPq -UNIFAP), visa despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação e do ensino médio, mediante participação em projetos de pesquisa desenvolvidos na Instituição, possibilitando ao iniciante a aprendizagem de técnicas e métodos e o desenvolvimento do pensar e do criar cientificamente. Em 2015, no primeiro semestre, 111 bolsas foram ofertadas.

A Universidade possui ainda o Programa Voluntário de Iniciação Científica para Nível de Graduação (PROVIC/UNIFAP), que seleciona acadêmicos da UNIFAP para desenvolverem, como voluntários, atividades de iniciação científica.

A PROEAC está promovendo a reestruturação do setor, de modo que a proreitoria esteja alinhada com a nova política de atendimento ao discente, que será aprovada em 2015 e implementada a partir de 2016.



## VIII - Infraestructura

A Universidade Federal do Amapá, nos últimos anos, vem passando por um processo de expansão e mudanças, tanto no aspecto estrutural como na forma de sua gestão organizacional. Desde que a UNIFAP aderiu ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), iniciado em 2008, vem realizando diagnóstico sobre as necessidades e condições dos ambientes acadêmicos.

Assim, fizeram-se diversos levantamentos das instalações das salas de aulas, dos mobiliários, da climatização, dos laboratórios e seus equipamentos de grande, médio e pequeno porte, para que se pudesse planejar as construções que abarcariam não somente novos cursos, mas também que se reestruturassem com espaço físico os ambientes dos cursos mais antigos. Também no decorrer dos últimos anos a UNIFAP buscou ampliar o acesso à internet de qualidade nas dependências dos *campi*. Não se perdeu de vista ainda a grande demanda por ampliação e melhoria dos acervos bibliográfico e de multimídia para auxílio didático-pedagógico do aprendizado nas salas de aulas, e foram criadas salas de videoconferências, entre outras ações.

Várias obras foram executadas em todos os *campi* da IFES, as quais contribuíram para a expansão da UNIFAP e, do mesmo modo, a melhoria na qualidade dos cursos. O Quadro 24 traz, em ordem cronológica dos últimos quatro anos, as obras executadas no *campus* Marco Zero e os Quadros 25 a 27 demonstram as executadas nos demais *campi*, nos últimos oito anos:

**Quadro 24 – Obras do *Campus* Marco Zero do Equador**

ANO	OBJETO	VALOR (R\$)
2010	Conclusão dos prédios dos Laboratórios de Esforço Físico e de Biologia e passarelas	407.080,47
2011	Construção do prédio do curso de Enfermagem	1.0095,000
2011	Construção de 1 (um) bloco de salas de aula com 2 pavimentos para o Departamento de Letras e Artes	2.029.022,04
2011	Conclusão do Restaurante Universitário	600.766,25
2011	Construção do Prédio do Patrimônio	671.543,64
2011	Construção do prédio do Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DERCA) (em andamento)	1.107.634,69
2011	Conclusão do prédio de ambulatórios (em andamento)	743.809,99
2011	Construção do Laboratório de Arqueologia	261.959,48
2011	Construção do prédio do Laboratório de Saúde Ambiental	364.462,49
2011	Construção de salas de aula anexas ao bloco J, para o curso de Engenharia Elétrica (em andamento)	2.792.357,94

2011	Construção de prédios de 1 (um) anexo e passarelas (PROEAC) <b>(em andamento)</b>	1.450.979,86
2012	Construção de 1 (um) bloco com 6 (seis) salas de aula e 1 (um) conjunto de banheiros para o curso de Farmácia	1.318.677,02
2013	Construção da Casa do Estudante <b>(em andamento)</b>	2.494.709,36
2013	Construção do prédio do Centro de Educação <b>(em andamento)</b>	1.777.072,81
2013	Construção do prédio do curso de Fisioterapia <b>(em andamento)</b>	2.536.800,71
2013	Construção do prédio da FÁRMACIA-ESCOLA <b>(em andamento)</b>	3.450.517,80
2013	Ampliação do prédio do Departamento de Letras e Artes <b>(em andamento)</b>	816.236,75
2013	Construção de 1 (um) bloco de salas de aulas e urbanização do entorno do prédio para o curso de Engenharia Elétrica <b>(não finalizado)</b>	2.792.404,65
2013	Conclusão do prédio do DERCA <b>(não finalizado)</b>	581.041,56
2014	Construção de 1 (um) bloco de salas de aulas para os cursos da área da saúde <b>(em andamento)</b>	2.999.292,65
2014	Construção do prédio dos Ambulatórios <b>(em andamento)</b>	914.023,83
2014	Conclusão do prédio de Enfermagem <b>(em andamento)</b>	894.141,53

Fonte: UNIFAP, 2015.

#### Quadro 25 – Obras do *Campus Laranjal do Jari*

ANO	OBJETO	VALOR (R\$)
2006	Construção de 1 (um) bloco de salas de aula tipo “A”, com 3 (três) salas e 1 (um) conjunto de banheiro	359.266,83
2009	Construção do Laboratório Socioambiental	207.694,02

Fonte: UNIFAP, 2015.

#### Quadro 26 – Obras do *Campus Binacional do Oiapoque*

ANO	OBJETO	VALOR (R\$)
2006	Construção de 1 (um) bloco de salas de aula com conjunto de banheiro	199.000,01
2009	Construção do Laboratório de Informática e 1 (um) auditório multidisciplinar	254.446,03
2011	Construção dos Blocos A, B e C <b>(em andamento)</b>	4.734.824,88

Fonte: UNIFAP, 2015.

#### Quadro 27 – Obras do *Campus de Mazagão*

ANO	OBJETO	VALOR (R\$)
2009	Construção do bloco de salas de aula tipo “A”	599.000,40
2011	Construção de 1 (um) bloco administrativo	169.989,79
2013	Construção de 1 (um) bloco de salas	429.381,59

Fonte: UNIFAP, 2015.

Apesar dos avanços na melhoria, ampliação e expansão dos ambientes acadêmicos, ainda há demandas não sanadas. Assim, na compreensão de que a melhoria desses ambientes acadêmicos está imbricada intimamente com a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisas e produção científica pelos acadêmicos e pesquisadores/docentes e no desempenho dos mesmos, é que a UNIFAP tem um plano de infraestrutura geral para abarcar as demandas existentes e as que estão em processo de planejamento até 2019.

Para a continuidade da ampliação da infraestrutura da IFES vários projetos encontram-se em andamento e outros em planejamento. Em síntese, a partir de mapeamento geral das necessidades de expansão do espaço físico e melhoria da infraestrutura das demandas administrativas e acadêmicas listam-se aqui as mais urgentes:

**Quadro 28 – Previsão de obras nos *campi* da UNIFAP**

PROJETO	CAMPUS	PREVISÃO
Hospital Universitário	Marco Zero	2018/2019 - primeira etapa
Construção do prédio do DCET (Bloco I)	Marco Zero	2016/2017/2018
Construção do prédio do DCET (Bloco II)	Marco Zero	2018
Prédio de Vivência	Marco Zero	2017 em diante
Nova Biblioteca Central	Marco Zero	2016/2017/2018
Centro de Línguas	Marco Zero	2016/2017
Complexo Poliesportivo	Marco Zero	2017/2018/2019
Pista de atletismo	Marco Zero	16 e 17
Prédio de laboratórios de Engenharia Civil	Marco Zero	2016
Conclusão da Farmácia-Escola e urbanização	Marco Zero	2016
Conclusão do prédio da PROEAC	Marco Zero	2015
Urbanização da Casa do Estudante	Marco Zero	2015/2016
Construção de 2 (dois) blocos acadêmicos	Santana	2015/2016
Construção de 2 (dois) blocos acadêmicos	Mazagão	2016
Construção de 3 (três) blocos de sala de aula e laboratórios	Oiapoque	2015/2016
Prédio acadêmico com 7 (sete) pavimentos	Marco Zero	2016/2017/2018

Construção de 2 (dois) prédios, com 3 (três) pavimentos	Oiapoque	2015/2016
2ª etapa da construção do Centro de Educação	Marco Zero	2015/2016
Construção de 1 (um) bloco de salas	Calçoene	2015/2016
Bloco Acadêmico de 2 (dois) pavimentos (Engenharia Civil)	Marco Zero	2015/2016
Prédio da biblioteca	Mazagão	2015/2016
Ampliação do prédio do Centro de Letras e Artes para o curso de Jornalismo	Marco Zero	2015/2016
Conclusão do pavimento térreo do Bloco A	Oiapoque	2015
Prédio para o curso de Fisioterapia	Marco Zero	2015
Conclusão do prédio do DERCA	Marco Zero	2015
Conclusão do prédio do curso de Enfermagem	Marco Zero	2015
Construção do bloco de salas de aula do Dpto de Ciências Biológicas e da Saúde	Marco Zero	2015
Construção de 1 (um) bloco de salas de aula, com 2 (dois) pavimentos, para o curso de Medicina	Marco Zero	2015
Prédio de Engenharia Elétrica	Marco Zero	2015
Conclusão do prédio do Ambulatório	Marco Zero	2015
UBS	Marco Zero	2016/2017

Fonte: Prefeitura/PROAD/UNIFAP, 2015.

## 8.1 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

As mudanças pelas quais a UNIFAP vem passando (ampliação da infraestrutura, dos cursos de graduação, aumento do recursos humanos, etc.) e o fato de ensino e a aprendizagem estarem cada vez mais ligados ao processo de comunicação – em um período permeado pela intervenção tecnológica (internet e as ferramentas da Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC) –, há grande necessidade de investimentos diante desse contexto virtual e comunicacional.

Na atual conjuntura, surge a questão-problema: quais os principais desafios que a gestão da Tecnologia da Informação (TI) teria que enfrentar, frente à

expressiva importância do uso das ferramentas da Tecnologia da Informação e Comunicação? Com vistas a essa realidade, o Departamento de Informática da UNIFAP (DINFO) executou diversas ações no sentido de melhorar a qualidade do serviço.

Diante desses desafios, o DINFO teve sua estrutura organizacional alterada na 1ª Reunião do Comitê Gestor de Tecnologia da Informação, em março de 2012, na qual se deliberou sobre a substituição da nomenclatura de Departamento de Informática para Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), subordinado à Reitoria.

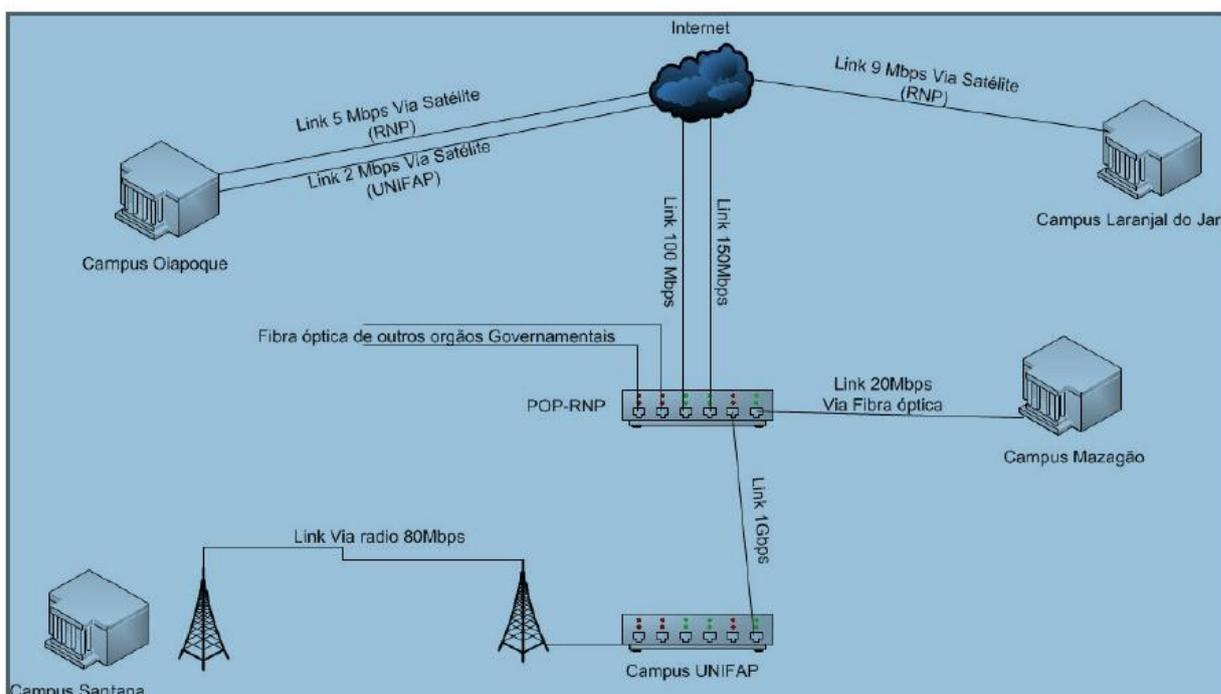
O NIT tem como principais objetivos participar da elaboração do plano global de desenvolvimento da UNIFAP; assessorar o Comitê Gestor de Tecnologia da Informação quanto à elaboração do Plano Diretor de TI e quanto ao planejamento estratégico de metas para a área de TI da Instituição; assessorar o Comitê de Segurança da Informação quanto à elaboração de políticas de segurança da informação; organizar, gerenciar e controlar todos os esforços e iniciativas de utilização da tecnologia da informação e comunicação nos processos meio e fim da Universidade; desenvolver e manter ferramentas automatizadas (sistemas) que forneçam informações a todos os setores da IFES; definir políticas e cuidar da segurança das informações da UNIFAP veiculadas em meio eletrônico; divulgar as ações e políticas de Tecnologia da Informação.

### **8.1.1 Conectividade**

A UNIFAP, como cliente da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), participa do compartilhamento de infraestrutura da Rede Metropolitana do Amapá (METROAP) com demais órgãos de ensino e pesquisa e Governo do Estado do Amapá. O gerenciamento da METROAP é realizado pelo Ponto de Presença da RNP no Amapá (POP/AP), que tem a UNIFAP como instituição abrigo, e a manutenção fica a cargo de contrato entre a Fundação de Apoio à Pesquisa, Extensão e Ensino em Ciências Agrárias (FUNPEA) e órgãos participantes, que realizam pagamentos mensais com valores proporcionais ao uso da METROAP. A RNP, através da REDE IPÊ, fornece internet aos órgãos de ensino e pesquisa do Amapá. A UNIFAP é beneficiada com links de internet nos *campi*:

- Marco Zero: em 2009 possuía conexão de internet com velocidade de apenas 4 Mbps (megabits por segundo) via satélite. Em 2010, houve aumento para 10 Mbps e após este ano foi migrado para provedores locais com aumento gradativo no *link*. Atualmente, compartilha *link* de internet de 250 Mbps;
- Santana: a conectividade é provida por um enlace via rádio de 80 Mbps;
- Mazagão: recebeu em 2015 da RNP conectividade por fibra óptica com um link de 20 Mbps;
- Oiapoque: a conectividade é provida por um *link* de 2 Mbps contratado pela UNIFAP e um de 5 Mbps contratado pela RNP, ambos via satélite. A conexão fornecida pela RNP está sendo ampliada para 40 Mbps via fibra óptica e sua implantação é prevista para 2015;
- Laranjal do Jari: a conectividade é provida por um *link* via satélite de 9 Mbps contratado pela RNP.

Em 2009, a conexão de internet possuía uma velocidade de apenas 4 Mbps via satélite; em 2010, passou para 10 Mbps. Após este ano, a conexão foi migrada para provedores locais, o que teve um aumento gradativo no *link*. Atualmente, a UNIFAP compartilha um *link* de conectividade de 250 Mbps. A conexão da UNIFAP até o POP-RNP é de 1 Gbps (gigabits por segundo).



**Figura 6 – Conexão atual de internet entre os campi da UNIFAP**

Fonte: NTI/UNIFAP, 2015.

Quanto à rede de computadores, a UNIFAP possui cerca de 2000 (dois mil) pontos lógicos de rede e 33 (trinta e três) rádios *indoor*, disponibilizando internet sem fio aos usuários e departamentos (Relatório de Gestão UNIFAP 2010-2014, p. 19). Através de contrato realizado com empresa especializada em serviços de conectividade, a UNIFAP planeja ampliar a cobertura do sinal *wi-fi* de forma a atender 100% (cem por cento) dos espaços existentes.

### **8.1.2 Parque Computacional e de Impressão**

Atualmente, a UNIFAP dispõe de computadores e impressoras padronizados com garantia estendida, visando a facilitação na prestação de serviço de suporte, manutenção e aquisição de peças de reposição. Desde a implantação do projeto de padronização, aproximadamente 1.500 (mil e quinhentos) computadores foram instalados, incluindo estações de trabalho e servidores, e aproximadamente 120 (cento e vinte) impressoras foram instaladas.

A UNIFAP adquiriu um acervo de 3.000 (três mil) volumes de livros via plataforma *e-book* e organizou nos últimos dois anos a política de acesso às novas tecnologias, adotando a aquisição de lousas interativas e instalação de datashow em pelo menos três salas de aulas de cada curso, e distribuiu computadores para todos os docentes.

### **8.1.3 Sistemas Acadêmicos e Administrativos**

A UNIFAP, diante da grande demanda por sistemas de apoio acadêmico e administrativo, iniciou em 2010 o desenvolvimento de seu primeiro Sistema de Gestão Acadêmica, o SIGU, que visava ser o sistema a integrar todas as demandas de sistemas de informação de seus diversos setores.

De 2010 a 2012, a equipe de desenvolvimento de sistemas do NTI desenvolveu os seguintes módulos:

- Acadêmico – Ambiente do Professor, Coordenação, DERCA, Coordenadoria de Ensino de Graduação (COEG) e Aluno, Relatórios e Extrator de Dados, para graduação e pós-graduação;

- Biblioteca – Emissão de Carteirinhas e Cadastro de Acervo, com padrão MARC21;
- Recursos Humanos - Folha de Ponto, Banco de Horas de Cursos e Concursos, Portarias, Gestão do Servidor, Relatórios; e
- Administrativo – Protocolo, Gestão do Portal Institucional, Chamados de Suporte, Votação Eletrônica, Avaliação de Desempenho e Gestão do Restaurante Universitário.

Considerando também a demanda emergencial por novos módulos e funcionalidades nos setores administrativos da UNIFAP, como Almoxarifado, Patrimônio, Contratos, Compras e Licitações, Planejamento e Orçamento, Transportes, e outros setores e serviços como Gestão de Bolsas, Infraestrutura (Manutenção e Obras), Compra de Livros, Auditoria e Controle Interno, entre outros, o Núcleo de Tecnologia da Informação, em conjunto com o Comitê Gestor de Tecnologia da Informação, optou por buscar junto às demais IFES os melhores sistemas, já consolidados, para suprir as necessidades da Instituição. Nesta pesquisa, destacaram-se os sistemas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Em 2014, a Instituição adquiriu a instalação do sistema da UFRN e passou a ter acesso ao código fonte dos Sistemas Integrados de Gestão (SIGs), de modo a ter a liberdade de fazer as evoluções necessárias nos diversos módulos. A implantação, iniciada em 2014 e prevista para acontecer durante 4 anos, é modular e as ferramentas são disponibilizadas para uso imediatamente após sua implantação, com respectiva migração de dados de sistema legado. Este conjunto de sistemas é composto da seguinte forma, a saber:

- **SIPAC - Sistema Integrado de Gestão de Patrimônio, Administração e Contratos:** incorpora os fluxos da área administrativa por meio da informatização de todo o orçamento distribuído no âmbito interno e das requisições que demandam este orçamento (materiais, passagens, diárias, suprimento de fundos, auxílio financeiro, prestações de serviço pessoa física e jurídica, dentre outros). Informatiza também os almoxarifados (centrais e setoriais), todo o controle patrimonial, as compras e licitações, o controle de atas e pedidos em registros de preços, o acompanhamento de entrega de empenhos (liquidação), o controle de obras e

manutenções de bens imóveis, a aquisição de livros pela biblioteca, as faturas de água e energia, o controle dos contratos e convênios celebrados, o fluxo de processos e documentos eletrônicos, o registro e pagamento de bolsistas, o acompanhamento das despesas com automóveis e combustíveis. O SIPAC também disponibiliza portais de informações para os pró-reitores, para a auditoria interna e para a fundação. O SIPAC é composto por módulos, portais e pontos de acesso aos demais sistemas. Veja-se o cronograma de implantação:

**Quadro 29 – Cronograma de implantação dos módulos do SIPAC**

ANO DE IMPLANTAÇÃO	MÓDULO
ANO 1	Protocolo (Documentos e Processos)
	Integração SIAFI <sup>1</sup>
	Catálogo de Materiais
	Almoxarifado e Requisição de Material
	Patrimônio
	Contratos
	Compras e Licitações
	Registro de Preços
ANO 2	Liquidação de Despesa
	Boletim de Serviços
	Bolsas
	Infraestrutura (Manutenção e Obras)
	Faturas
	Transportes
ANO 3	Projetos e Convênios
	Restaurante Universitário
	Compras de Livros
	Auditoria e Controle Interno

Fonte: NTI/UNIFAP, 2015. 1- SIAFI: Sistema Integrado de Administração Financeira.

▪ **SIGRH - Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos:** informatiza os procedimentos de recursos humanos, tais como: marcação/alteração de férias, cálculos de aposentadoria, avaliação funcional, dimensionamento de força de trabalho, controle de frequência, concursos, capacitações, atendimentos on-line, serviços e requerimentos, registros funcionais, relatórios de Recursos Humanos (RH), dentre outros. A maioria das operações possui algum nível de interação com o sistema SIAPE (sistema de âmbito nacional), enquanto outras são somente internas. Encontram-se em produção os seguintes módulos do SIGRH: Férias, Cadastro (Dados pessoais, funcionais, averbação, dependentes, etc.), Financeiro, Frequência, Plano de Saúde e Serviços e Auxílios. O módulo de férias proporcionou aos funcionários a possibilidade de marcar suas férias totalmente on-line, minimizando a parte burocrática e diminuindo a carga de trabalho do setor responsável por tal marcação. Com essa funcionalidade, evita-se o desperdício de papel, o que representará ganhos ao meio ambiente. Até o final de 2017, serão implantados mais 10 (dez) módulos – a definição desses módulos foi feita por meio de reuniões com a Reitoria em conjunto com a PROAD. A previsão é que sejam implantados 5 (cinco) módulos do SIGRH por ano.

**Quadro 30 – Cronograma de implantação dos módulos do SIGRH**

ANO DE IMPLANTAÇÃO	MÓDULO
ANO 1	Férias
	Cadastro
	Plano de Saúde
	Serviços/Auxílios
	Frequência
	Financeiro
ANO 2	Capacitação
	Atendimento ao Servidor
	Aposentadoria
	Banco de Vagas - Docentes e Concursos
	Dimensionamento

	Colegiados
	Comissões
ANO 3	Assistência ao Servidor
	Avaliação de Desempenho
	Gestão por Competência

Fonte: NTI/UNIFAP, 2015.

- SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas:** informatiza os procedimentos da área acadêmica por meio dos seguintes módulos: Graduação, Pós-graduação (*stricto e lato sensu*), Submissão e Controle de Projetos e Bolsistas de Pesquisa, Submissão e Controle de Ações de Extensão, Submissão e Controle dos Projetos de Ensino (monitoria e inovações), Registro e Relatórios da Produção Acadêmica dos Docentes, Atividades de Ensino a Distância e um ambiente virtual de aprendizado denominado AVA. Da mesma maneira do SIPAC, também disponibiliza portais específicos para: reitoria, professores, alunos, tutores de ensino a distância, coordenações *lato sensu*, *stricto sensu* e de graduação e comissões de avaliação (institucional e docente). Até o final de 2015, serão implantados 5 (cinco) módulos, a saber: Graduação, Ambiente Virtual Aprendizado, *Stricto Sensu*, Monitoria e Ensino a Distância. Para os anos subsequentes, espera-se a implantação de 6 (seis) módulos a cada ano.

**Quadro 31 – Cronograma de implantação dos módulos do SIGAA**

ANO DE IMPLANTAÇÃO	MÓDULO
ANO 2	<i>Stricto Sensu</i>
	Graduação
	Ambiente Virtual de Aprendizado
	Monitoria
	Ensino a Distância
ANO 3	<i>Lato Sensu</i>
	Extensão
	Produção Intelectual

	Biblioteca
	Pesquisa
ANO 4	Necessidades Educacionais Especiais
	Assistência ao Estudante
	Diploma
	Processo Seletivo
	Residência em Saúde
	Avaliação Institucional
	Ouvidoria

Fonte: NTI/UNIFAP, 2015.

- **SIGAdmin - Sistema Integrado de Gestão da Administração e Comunicação:** é a área de administração e gestão dos 3 (três) sistemas integrados. Este sistema gerencia entidades comuns entre os sistemas informatizados, tais como: usuários, permissões, unidades, mensagens, notícias, gerência de sites e portais, dentre outras funcionalidades. Apenas gestores e administradores do sistema tem acesso ao SIGAdmin. Este sistema foi implantado em 2014.

## 8. 2 BIBLIOTECAS DA UNIFAP

Instalada em prédio próprio desde 1994, a Biblioteca Central, diretamente vinculada à Pró-Reitoria de Graduação, dispõe de espaços específicos para coleções, estudos individuais e em grupo, tratamento técnico do acervo e administração, perfazendo um total de 911,25 m<sup>2</sup> de área construída. Como parte do processo de reestruturação universitária, sua principal função é de preservar e garantir o acesso à informação aos seus usuários, mas para que isso fosse possível era preciso grandes investimentos em infraestrutura, sistema de informação, periódicos, admissão de novos servidores, entres outros.

Atualmente, a UNIFAP possui 3 (três) bibliotecas, localizadas nos *campi* Marco Zero (Biblioteca Central), Santana e Oiapoque (Binacional) que disponibilizam serviços de informação às comunidades acadêmica e externa, e previsão de implantação da biblioteca do *campus* Mazagão, para atendimento às necessidades

da comunicação daquele campus. O crescimento da Instituição vem despertando a necessidade da criação do Sistema de Bibliotecas da UNIFAP, de forma a propiciar o funcionamento sistêmico e colaborativo de todas as bibliotecas.

Os serviços disponibilizados são: catálogo on-line do acervo das bibliotecas da UNIFAP; circulação do acervo (empréstimo, consulta, devolução, renovação); acesso ao Portal de Periódicos da Capes; acesso ao Portal Saúde Baseada em Evidências; acesso à *e-books*; comutação bibliográfica; levantamento bibliográfico; orientação para normalização bibliográfica; elaboração de ficha catalográfica; treinamento de usuários para uso da biblioteca e ferramentas de pesquisa na internet; acesso à internet e emissão de declaração de adimplência.

### **8.2.1 Infraestrutura física da Biblioteca Central**

Na Biblioteca Central (BIC) da UNIFAP, localizada no *campus* Marco Zero, a área física é de 1.711,25m<sup>2</sup> distribuída em 2 (dois) salões de leitura, 6 (seis) salas de estudo em grupo, acervos de livros, periódicos e materiais especiais, auditório, processamento técnico, laboratório de informática, além de outras áreas administrativas.

A capacidade da BIC é para 287 (duzentos e oitenta e sete) usuários sentados, distribuídos da seguinte forma: 134 (cento e trinta e quatro) nos salões de estudo em grupo; 24 (vinte e quatro) em salas de estudo em grupo reservadas; 33 em cabines de estudo individual; 50 no auditório; 34 no laboratório de informática e 12 nos sofás.

Existem 4 (quatro) estações de pesquisa ao acervo e demais serviços oferecidos pelo Núcleo de Tecnologia da Informação por meio de *totens*, em funcionamento, e 2 (duas) estações a serem instaladas. A Biblioteca Central disponibiliza 170 (cento e setenta) guarda-volumes em madeira, atualmente utilizados por acadêmicos de cursos integrais da Universidade, que serão substituídos por 300 (trezentos) guarda volumes em aço.

### **8.2.2 Acervo Bibliográfico**

O acervo bibliográfico é composto por diversos tipos de materiais, distribuídos conforme a Tabela 02:

**Tabela 02 – Acervo bibliográfico**

Tipo de Material	Títulos	Exemplares
Livros	19253	82834
Livros Eletrônicos	193	193
Folhetos	385	407
TCC	1836	2146
Tese/Dissertação/Monografia	152	152
Periódicos	246	821
Fita VHS	469	491
CD	54	54
CD-Rom	47	47
DVD	12	12
Bases de dados	-	02

**Fonte:** Relatório de Gestão 2006-2014, UNIFAP, 2014.

Do total de exemplares de livros impressos disponíveis – 82.884 (oitenta e dois mil, oitocentos e oitenta e quatro) –, até o primeiro semestre de 2015, 10.113 (dez mil, cento e treze) compõem o acervo da biblioteca do *campus* Binacional do Iapoque e 2.644 (dois mil, seiscentos e quarenta e quatro) exemplares pertencem à biblioteca do *campus* Santana.

O atual sistema de acesso aos livros eletrônicos, disponíveis nos *campi* da UNIFAP (mediante a identificação do usuário pelo endereço IP da Instituição), permite a leitura on-line (limite de 100 acessos simultâneos por livro) ou o *download* de até 3 (três) livros em equipamento próprio (notebook, tablet, smartphone ou similar), que ficará disponível para leitura *offline* pelo prazo de 7 (sete) dias.

A previsão é que, até 2019, haja um acréscimo de 32.390 (trinta e dois mil, trezentos e noventa) exemplares de livros no acervo bibliográfico da UNIFAP (Quadro 32).

**Quadro 32 – Previsão de crescimento do acervo bibliográfico da UNIFAP**

Evolução anual	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Exemplares de Livros	82.834	89.312**	95.790**	102.268**	108.746**	115.224**

**Fonte:** Relatório de Gestão 2006-2014, UNIFAP, 2014. \*\*Cálculo baseado na média de exemplares adquiridos nos anos 2012, 2013 e 2014. Acréscimo de 6.478 exemplares por ano, considerando o número de 36 cursos existentes, podendo ser ampliado mediante a criação de novos cursos.

São objetivos a serem alcançados com a ampliação do acervo bibliográfico de livros e outros materiais:

1. Formação do acervo dos cursos novos;
2. Atualização do acervo dos cursos já consolidados;
3. Elevação do Conceito de Avaliação dos cursos de graduação pelo INEP dos indicadores 3.6 (Bibliografia básica), 3.7 (Bibliografia complementar) e 3.8 (Periódicos especializados).

A ampliação do acervo de livros eletrônicos (*e-books*) também será observada, proporcionando o acesso às publicações pelos usuários das bibliotecas da UNIFAP não apenas em suporte impresso.

Serviços a serem implantados: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações; Repositório Institucional; renovação on-line de empréstimos; reserva on-line de livros para empréstimo; confecção on-line de ficha catalográfica. A proposta de criação desse Sistema será apresentada para apreciação e aprovação pelo Conselho Superior e contará com os seguintes documentos: Regimento Interno, Regulamento das Bibliotecas e Política de Desenvolvimento de Coleções.

Serão realizadas e/ou atualizados convênios e parcerias para participação das bibliotecas da UNIFAP na Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU) e em redes de serviços cooperativos como: Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Serviço Cooperativo de Acesso ao Documento do Sistema BIREME (SCAD), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) – via Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN) –, Rede Brasileira de Bibliotecas da Área de Psicologia (REBAP), Rede da BVS Enfermagem, Consórcio Eletrônico de Bibliotecas da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), Biblioteca Depositária do IBGE.

Encontra-se em planejamento a construção de um novo prédio da Biblioteca Central, com previsão de 3 (três) pavimentos, que contará com 4.735,20 m<sup>2</sup> e que resultará na:

1. ampliação dos espaços destinados ao armazenamento de acervos, ambientes para estudos e salas administrativas;
2. ampliação do número de servidores;

3. oferta de novos serviços;
4. aquisição de novos equipamentos e mobiliário;
5. disponibilização de áreas para serviços afins à Biblioteca (livraria).



## IX - Avaliação do Desenvolvimento Institucional

A avaliação interna ou autoavaliação é um processo cíclico de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem uma instituição de ensino superior, tendo como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela universidade, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional dos corpos docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

No sistema educacional, assim como outras dimensões sociais, as constantes transformações levam a repensar os modelos administrativos e de gestão acadêmica utilizados, a criar novas metodologias de integração entre ensino, pesquisa e extensão, pilar básico de sustentação da produção e divulgação do conhecimento e da própria universidade.

Diante deste contexto, avaliar torna-se uma atitude imperiosa. Conhecer, refletir e agir sobre os mecanismos jurídicos, administrativos e pedagógicos e seus resultados, minimizando os erros e potencializando os acertos, torna-se cada vez mais emergencial para garantir a sobrevivência das instituições. A autocrítica, redefinição e construção de caminhos para a melhoria na qualidade das condições de ensino e dos processos administrativos envolvem necessariamente toda a comunidade acadêmica.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal do Amapá foi regulamentada através da Resolução nº. 025/CONSU, de 27 de setembro de 2006, que aprova o seu Regimento, e está ligada administrativamente ao Departamento de Avaliação Institucional (DEAVI), da Pró-reitoria de Planejamento. É responsável em elaborar e desenvolver a proposta de autoavaliação institucional ou avaliação interna. A CPA coordena e articula o processo interno de avaliação, sistematiza e presta as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (Art.11 da lei 10.861/04).

A autoavaliação da UNIFAP está organizada de maneira a demonstrar duas fases da Instituição: na primeira apresenta uma visão geral da Universidade, indicando-se os antecedentes, as tentativas de autoavaliação do ensino de graduação e a possível implementação desse processo. O segundo bloco expressa

o processo de avaliação institucional, definindo os objetivos, as estratégias de execução, a metodologia, o cronograma de execução e a gestão da avaliação.

A avaliação dos cursos de graduação ocorrerá bianualmente, em todos os anos pares. Nos anos ímpares e também de forma bianual será realizada a avaliação institucional de forma que os processos avaliativos da UNIFAP sejam contínuos e tenham como princípio a participação de todos os estudantes e docentes.

A autoavaliação institucional da UNIFAP, pautada na Lei 10.861/2004, envolve 10 dimensões de análise, que dizem respeito às atividades finalísticas e aos procedimentos organizacionais e operacionais da Instituição. Em relação às atividades finalísticas, são avaliadas a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão; a responsabilidade social da instituição; as políticas de pessoal; e a infraestrutura física. As dimensões avaliadas que dizem respeito aos procedimentos organizativos e operacionais são: a missão e o plano de desenvolvimento institucional; a comunicação com a sociedade; a organização e gestão da instituição; o planejamento e avaliação; as políticas de atendimento aos estudantes e egressos; e a sustentabilidade financeira.

Os procedimentos metodológicos utilizados na autoavaliação são: seminários para sensibilização da comunidade interna da Instituição sobre a importância da participação de todos no processo de avaliação institucional; sensibilização para importância da pesquisa documental; o registro da percepção de gestores de diferentes órgãos e níveis da administração universitária, sobre as atividades fins e meios da instituição; disponibilização dos laboratórios de informática para a participação de toda a comunidade universitária, bem como outros procedimentos utilizados na realização de estudos.

Cinco propostas de questionários eletrônicos para a avaliação institucional on-line foram elaboradas, dirigidas aos docentes, discentes da pós-graduação, discentes da graduação, técnicos e egressos. Foram elaboradas, também, duas propostas de questionários eletrônicos para a avaliação dos cursos de graduação on-line dirigidos aos docentes e discentes da graduação, disponibilizados via *e-mail* às coordenações, para críticas e sugestões que atendessem as especificidades de cada curso.

## **9.1 PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INTERNA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIFAP**

Com o objetivo de oferecer uma radiografia dos cursos de graduação avaliados e especialmente de sugerir mudanças estratégicas para cada um destes, o Programa de Avaliação Interna dos Cursos de Graduação da UNIFAP traz uma proposta ambiciosa de avaliação, que abrange desde estudos de infraestrutura e indicadores à análise da própria proposta pedagógica dos cursos de graduação.

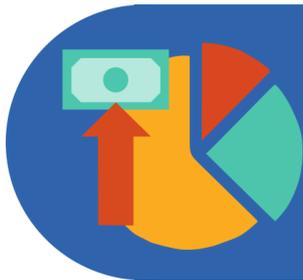
A proposta de autoavaliação dos cursos de graduação é fruto da disposição da Universidade em produzir uma avaliação significativa e a assumir o compromisso com a avaliação. Sua elaboração teve por base o Novo Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação, a Lei nº. 10.861 de 14 de abril de 2004 e a Portaria nº. 2.051, de 09 de junho de 2004.

A Avaliação Interna dos cursos de graduação ocorrerá em 2 (dois) cursos a cada mês, iniciando no mês de junho de 2015. Como não há condições de se realizar esta tarefa universalmente, optou-se por uma estratégia de gradualidade, condicionada pela definição dos cursos que serão avaliados no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e das novas graduações, de maneira que os processos pré-avaliativos da UNIFAP sejam contínuos e tenham como princípio a participação de todos os estudantes e docentes.

Dessa forma, objetiva-se realizar proativamente um diagnóstico das condições de oferta dos cursos de graduação da UNIFAP que serão avaliados pelo ENADE, bem como propor e implementar medidas para melhorar o conceito das avaliações externas, visando, ainda, a reflexão das práticas pedagógicas, de gestão e apoio, oportunizando assim, a correção no percurso.

O Programa de Avaliação Interna dos Cursos de Graduação da UNIFAP levantará as seguintes informações: perfil do docente e do discente; condições das instalações físicas da coordenação de curso, de laboratórios e das salas de aula; organização didático-pedagógica do curso; desempenho dos discentes do curso no ENADE; Censo da Educação Superior; cursos de graduação na modalidade à distância. Os instrumentos de coleta de dados serão formulários elaborados e aplicados pela CPA, novo instrumento de Avaliação de Cursos, relatórios de cursos e da IES relativos ao ENADE e relatórios das avaliações externas das graduações.

Para a análise dos dados coletados pela avaliação, será realizada pesquisa documental e levantamento de dados objetivos (Projeto Pedagógico do Curso, regimento interno do curso, proposta curricular em vigência, normas para elaboração do trabalho de conclusão de curso, interdisciplinaridade e outros).



## X - Aspectos Financeiros e Orçamentários

## **10.1 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA**

Conforme disposto no artigo 55 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, está assinalado que: “cabará à União assegurar, anualmente, em seu Orçamento Geral, recursos suficientes para a manutenção e desenvolvimento das instituições de educação superior por ela mantidas” (BRASIL, 1996). Desta forma, a sustentabilidade financeira da UNIFAP se dá em consonância com o aprovado na Lei de Diretrizes Orçamentárias Anual (LDO).

Para a alocação de recursos destinados a despesas classificadas como Outras Despesas Correntes (Custeio) e de Capital o MEC se baseia na “Matriz Andifes”, modelo elaborado em parceria entre a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e a Secretaria de Ensino Superior (SESu), regulamentado pelo Decreto nº 7.233/2010, que dispõe sobre procedimentos orçamentários e financeiros relacionados à autonomia universitária, utilizando-se dos seguintes parâmetros: o número de matrículas e a quantidade de alunos ingressantes e concluintes na graduação e na pós-graduação em cada período; a oferta de cursos de graduação e pós-graduação em diferentes áreas do conhecimento; a produção institucionalizada de conhecimento científico, tecnológico, cultural e artístico, reconhecida nacional ou internacionalmente; número de registro e comercialização de patentes; a relação entre o número de alunos e o número de docentes na graduação e na pós-graduação; os resultados da avaliação pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004; a existência de programas de mestrado e doutorado, bem como respectivos resultados da avaliação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); e a existência de programas institucionalizados de extensão, com indicadores de monitoramento.

A UNIFAP conta também com recursos de descentralizações oriundos de diversos órgãos a exemplo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)/ Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)/CAPES/ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), de emendas e arrecadação de recursos próprios provenientes, em especial, da cobrança de taxas referentes à prestação de serviços e de aluguéis em decorrência da utilização de espaço físico.

Em referência à execução das despesas, esta ocorre, frequentemente, em três Grupos de Natureza de Despesas: pessoal e encargos sociais (ativos, inativos, pensionistas e professores substitutos), outras despesas correntes (pagamentos dos benefícios aos servidores e seus dependentes, além da manutenção da Instituição) e investimentos (obras e instalações, equipamentos e material permanente). Os valores referentes ao orçamento da UNIFAP no período de 2010 a 2014 podem ser observados na Tabela 03:

**Tabela 03 – Orçamento da UNIFAP no período de 2010 a 2014**

INDICADOR	VALOR (R\$/ANO)				
	2010	2011	2012	2013	2014
Dotação Inicial (LOA)	<b>45.925.144,00</b>	<b>66.950.213,00</b>	<b>86.976.320,00</b>	<b>113.547.577,00</b>	<b>109.869.481,00</b>
Crédito orçamentário receita própria <sup>2</sup>	1.475.921,00	971.462,00	1.212.775,00	1.007.610,00	1.391.652,00
Crédito orçamentário de convênio <sup>2</sup>	579.999,00	-	-	-	-
Crédito orçamentário de Emenda Parlamentar	3.880.000,00	9.570.000,00	9.570.000,00	5.300.236,00	2.473.000,00
Demais créditos	39.989.224,00	56.408.751,00	76.193.545,00	107.239.731,00	106.004.829,00
<b>Dotação Total<sup>1</sup></b>	<b>56.690.240,00</b>	<b>78.698.351,00</b>	<b>103.674.928,00</b>	<b>146.524.253,00</b>	<b>153.868.428,00</b>
Crédito orçamentário de superávit <sup>3</sup>	171.000,00	819.000,00	630.000,00	692.000,00	-
Crédito reaberto <sup>4</sup>	-	-	2.770.210,00	16.148.815,00	15.076.974,00
Crédito adicional – pessoal	10.594.096,00	10.929.138,00	13.298.398,00	16.135.861,00	28.921.973,00
<b>Limites Orçamentários Liberados<sup>5</sup></b>	<b>18.998.904,60</b>	<b>31.221.299,93</b>	<b>27.288.835,38</b>	<b>53.998.863,56</b>	<b>33.772.674,70</b>
<b>Crédito Empenhado</b>	<b>53.173.946,76</b>	<b>72.395.739,83</b>	<b>80.425.766,00</b>	<b>110.730.090,64</b>	<b>119.417.812,00</b>
Despesa empenhada de Pessoal	34.760.790,64	41.631.181,58	45.547.685,06	59.390.378,52	82.791.560,64
Despesa empenhada de Custeio	10.873.330,25	13.892.345,22	17.296.437,28	27.309.133,64	26.482.313,32
Despesa empenhada de Capital	7.539.826,07	16.872.213,03	17.581.642,66	24.030.578,48	10.143.938,04
Despesa Fixa de Custeio Empenhada	<b>4.408.115,93</b>	<b>5.323.521,11</b>	<b>5.725.968,68</b>	<b>13.929.971,58</b>	<b>12.299.755,60</b>
Créditos não Utilizados	<b>3.516.293,24</b>	<b>6.302.611,17</b>	<b>18.084.718,00</b>	<b>35.794.162,36</b>	<b>34.450.616,00</b>
Receita Realizada <sup>6</sup>	<b>733.616,95</b>	<b>852.920,25</b>	<b>1.118.520,31</b>	<b>978.949,30</b>	<b>602.657,68</b>

**Fonte:** Relatório de Gestão 206-2014, UNIFAP, 2014. 1- Dotação total: crédito orçamentário total liberado; 2- Crédito orçamentário Convênio/Próprio: depende da arrecadação de receita; 3- Crédito orçamentário de Superávit: refere-se ao exercício anterior; 4- Crédito Reaberto: parte do crédito não utilizado no exercício anterior; 5- Limite orçamentário: cota de limite liberada pela Secretaria de Orçamento Federal. A emissão de nota de empenho de custeio e capital fica condicionada à existência de limite; 6- Receita realizada: arrecadação de recursos próprio/convênio/rendimento de aplicação financeira.

## 10.2 PLANO DE INVESTIMENTOS, PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

A Tabela 04 apresenta, de forma consolidada, a evolução dos recursos aprovados na Lei Orçamentária Anual (LOA) no período de 2010 a 2015, não contabilizando os recursos oriundos de convênios, descentralizações de créditos e emendas parlamentares.

**Tabela 04 – Previsão Orçamentária e Cronograma de Execução**

GRUPO DE NATUREZA DA DESPESA	VALOR (R\$)/ANO					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Pessoal e Encargos Sociais	26.268.261	31.934.776	41.634.324	43.830.775	55.264.371	84.734.420
Outras Despesas Correntes	11.609.252	16.285.923	27.759.372	33.723.471	29.589.476	45.344.701
Investimentos	8.047.631	18.729.514	17.582.624	35.993.331	25.015.634	44.630.620
<b>TOTAL</b>	<b>45.925.144</b>	<b>66.950.213</b>	<b>86.976.320</b>	<b>113.547.577</b>	<b>109.869.481</b>	<b>174.709.741</b>

Fonte: PROPLAN/UNIFAP, 2015.

Com base nas despesas observadas no interstício 2010-2014, realizou-se a projeção de despesas para os anos de 2015 a 2019 utilizando o método de regressão linear simples. Além disso, foi acrescentado aos recursos de investimentos aqueles necessários para a construção do Hospital Universitário, cuja obra possui um valor estimado de R\$167.896.000,00 (cento e sessenta e sete milhões, oitocentos e noventa e seis mil reais), com previsão de conclusão em cinco anos. Tal projeção de aumento está exposta na Tabela 05:

**Tabela 05** – Projeção de despesas para os anos de 2015 a 2019

GRUPO DE NATUREZA DA DESPESA	ANO				
	2015	2016	2017	2018	2019
Pessoal e Benefícios	84.734.420	83.729.424	94.144.168	104.558.912	114.973.655
Outros Custeios	45.344.701	48.840.566	54.970.623	61.100.681	67.230.738
Investimentos	78.209.820	80.597.494	86.888.465	93.179.437	99.470.409
<b>TOTAL</b>	<b>208.288.941</b>	<b>213.167.484</b>	<b>236.003.256</b>	<b>258.839.030</b>	<b>281.674.802</b>

Fonte: PROPLAN/UNIFAP, 2015.

Considerando que no PDI constam diversas metas a serem alcançadas e que muitas delas irão refletir em aporte de recursos para ampliação e melhoria na infraestrutura da UNIFAP, conseqüentemente irá onerar em despesas para manutenção das mesmas. Além disto, há que se considerar a necessidade de acréscimo no quantitativo do quadro de docentes e técnico-administrativos e todas as demais despesas relativas a pessoal. Acrescente-se ainda a destinação de recursos para apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para o período de 2016 a 2019, conforme projetado na Tabela 05, estima-se um aumento considerável do orçamento, haja vista a necessidade de consolidação e expansão da infraestrutura e o crescimento no quadro de pessoal.

**Quadro 33 – Obras de infraestrutura em execução**

OBRA	MUNICÍPIO	VALOR LICITADO (R\$)	VALORES (R\$) EMPENHADOS ATÉ 2014	PREVISÃO DE VALORES (R\$) A SEREM EMPENHADOS/ANO				TOTAL GERAL (R\$)
				2015	2016	2017	2018	
Construção de 1 (um) bloco de salas de aula em Calçoene	Calçoene	629.701,53	100.000,00	529.701,53	-	-	-	629.701,53
Bloco acadêmico de 2 (dois) pavimentos - Engenharia Civil	Macapá	3.019.703,63	3.019.703,63	196.704,74	-	-	-	3.216.408,37
Prédio da biblioteca do <i>campus</i> Mazagão	Mazagão	451.413,07	100.000,00	351.413,07	-	-	-	451.413,07
Ampliação do prédio do Centro de Letras e Artes	Macapá	816.236,75	816.236,75	163.247,35	-	-	-	979.484,10
Conclusão do pavimento térreo do Bloco A	Oiapoque	991.255,52	991.255,52	123.906,94	-	-	-	1.115.162,46
Prédio para o curso de Fisioterapia	Macapá	2.343.663,83	2.536.800,71	350.058,75	-	-	-	2.886.859,46
Conclusão do prédio do DERCA	Macapá	478.685,49	581.041,56		-	-	-	581.041,56
Conclusão do prédio do curso de Enfermagem	Macapá	894.141,53	894.141,53	181.452,20	-	-	-	1.075.593,73
Construção do bloco de salas de aula de Medicina	Macapá	829.879,16	829.879,16	103.734,90	-	-	-	933.614,06
Construção de 1 (um) bloco de salas de aula com 2 (dois) pavimentos - Medicina	Macapá	2.999.292,65	2.999.292,65	74.531,99	-	-	-	3.073.824,64
Prédio de Engenharia Elétrica	Macapá	2.792.404,65	3.033.638,01	348.739,81	-	-	-	3.382.377,82
Conclusão do prédio dos Ambulatórios	Macapá	914.023,83	1.060.023,83	172.846,81	-	-	-	1.232.870,64

Fonte: PROPLAN/UNIFAP, 2015.

**Quadro 34 – Obras de infraestrutura em contrato**

OBRA	MUNICÍPIO	VALOR LICITADO (R\$)	VALORES (R\$) EMPENHADOS ATÉ 2014	PREVISÃO DE VALORES (R\$) A SEREM EMPENHADOS/ANO				TOTAL GERAL (R\$)
				2015	2016	2017	2018	
Construção de 2 (dois) prédios de 3 (três) pavimentos	Oiapoque	6.160.674,29	500.000,00	500.000,00	2.500.000,00	2.500.000,00	160.674,29	6.160.674,29
2ª etapa da construção do Centro de Educação	Macapá	5.036.676,00	-	1.000.000,00	4.036.676,00	-	-	5.036.676,00

Fonte: PROPLAN/UNIFAP, 2015.

**Quadro 35 – Obras de infraestrutura em licitação**

OBRA	MUNICÍPIO	VALOR ESTIMADO (R\$)	PREVISÃO DE VALORES (R\$) A SEREM EMPENHADOS/ANO					TOTAL GERAL (R\$)
			Até 2014	2015	2016	2017	2018	
Prédio acadêmico com 7 (sete) pavimentos (o) RDC (sigiloso)	Macapá		-	-				

Fonte: PROPLAN/UNIFAP, 2015.

**Quadro 36 – Obras de infraestrutura em planejamento**

OBRA	MUNICÍPIO	VALOR ESTIMADO (R\$)	PREVISÃO DE VALORES (R\$) A SEREM EMPENHADOS/ANO					TOTAL GERAL (R\$)
			Até 2014	2015	2016	2017	2018	
Prédio de Vivência	Macapá	5.516.365,40		800.000,00	2.200.000,00	2.516.365,40	-	5.516.365,40
Construção do prédio do DCET (Bloco I)	Macapá	9.255.538,20		-	4.000.000,00	3.000.000,00	2.255.538,20	9.255.538,20
Construção do prédio do DCET (Bloco II)	Macapá	8.857.586,80		-	3.000.000,00	3.000.000,00	2.857.586,80	8.857.586,80
Nova Biblioteca Central	Macapá	13.588.761,85		2.500.000,00	4.000.000,00	3.500.000,00	3.588.761,85	13.588.761,85

Centro de Línguas	Macapá	6.299.887,15		1.000.000,00	2.500.000,00	2.000.000,00	798.887,15	6.298.887,15
Complexo Poliesportivo	Macapá	10.838.024,34		-	4.500.000,00	3.000.000,00	3.338.024,34	10.838.024,34
Prédio de laboratórios de Engenharia Civil	Macapá	3.468.109,73		-	2.002.000,73	1.466.109,00	-	3.468.109,73
Hospital Universitário	Macapá	167.896.000,00		5.000.000,00	33.579.200,00	33.579.200,00	33.579.200,00	105.737.600,00
Construção do Almojarifado (o)	Macapá	5.813.415,28		1.000.000,00	2.000.000,00	1.000.000,00	1.813.415,28	5.813.415,28
Ampliação do Patrimônio	Macapá	727.342,19		500.000,00	227.342,19	-	-	727.342,19
Ampliação da Unidade Básica de Saúde RDC (sigiloso)	Macapá	-		-	-	-	-	-
Conclusão Farmácia-Escola e Urbanização	Macapá	1.534.715,00		-	767.357,50	767.357,50	-	1.534.715,00
Conclusão do prédio da PROEAC	Macapá	309.610,00		-	309.610,00	-	-	309.610,00
Urbanização da Casa do Estudante	Macapá	325.732,00		-	325.732,00	-	-	325.732,00
Construção de 2 (dois) blocos acadêmicos	Santana	11.732.431,00		1.500.000,00	3.250.000,00	3.250.000,00	3.772.431,00	11.772.431,00
Construção de 3 (três) blocos de sala de aula e laboratório	Mazagão	10.187.831,00		1.000.000,00	3.500.000,00	3.500.000,00	2.187.831,00	10.187.831,00

Fonte: PROPLAN/UNIFAP, 2015. 1- Valor empenhado Projeto.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB): Lei nº 9.394/96.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2015.

BRASIL. **Novo Plano Nacional de Educação (PNE): Lei nº 13.005/2014.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm)>. Acesso em: 10 mar. 2015.

BRASIL. **Portaria nº 2.051/2004.** Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=12&data=12/07/2004>>. Acesso em: 18 mar. 2015.

BRASIL. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SiNAES): Lei nº 10.861/2004.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm)>. Acesso em: 18 mar. 2015.

MEC/SESU. **Instruções para Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional.** 2004. Disponível em: <http://www2.mec.gov.br/sapiens/pdi.html>. Acesso em: 13 mar. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. Pró-reitoria de Planejamento. **Relatório de Gestão da UNIFAP: 2006 - 2014 / Rosilene Seabra de Aguiar (coord.).** Macapá, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI): 2010-2014.** Macapá, 2010.

\_\_\_\_\_. **Regimento Geral.** Macapá-AP, 2002.

\_\_\_\_\_. **Relatório da Comissão Própria de Avaliação Institucional - CPA.** Macapá-AP, 2011.

\_\_\_\_\_. **Relatório da Comissão Própria de Avaliação Institucional - CPA.** Macapá-AP, 2012.

\_\_\_\_\_. **Relatório da Comissão Própria de Avaliação Institucional - CPA.** Macapá-AP, 2013.

\_\_\_\_\_. **Relatório da Comissão Própria de Avaliação Institucional - CPA.** Macapá-AP, 2014.

## APÊNDICE – LISTA DE LABORATÓRIOS ACADÊMICOS

Curso	Laboratórios
Ciências Biológicas	Laboratório de Herpetologia
	Laboratório de Paleontologia
	Laboratório de Zoologia
	Laboratório de Química e Bioquímica
	Laboratório de Botânica
	Laboratório de Prática de Ensino
	Laboratório de Histologia
	Laboratório de Artopodas
	Laboratório de Biologia Molecular
	Herbário
	Coleções Biológicas
	Laboratório de Ictiologia e Limnologia
	Laboratório de Invertebrados
Fisioterapia	Laboratório de Cinesioterapia, Cinesiologia, e Mecanoterapia
	Laboratório de Pneumologia e Cardiologia
	Laboratório de Recursos Terapeúticos Manuais e Métodos e Técnicas de Avaliação
	Laboratório de Eletrotermo-Fototerapia
	Laboratório de Hidroterapia/Piscina
	Laboratório de Recuperação Funcional
Farmácia	Laboratório de Farmacotécnica e Homeopatia
	Laboratório de Toxicologia e Química Farmacêutica
	Laboratório de Fitoquímica e Farmacognosia
	Laboratório de Controle de Qualidade, Bromatologia e Microbiologia
	Laboratório de Cultivo de Algas
	Laboratório de Experimentação animal
	Laboratório de Análises Clínicas 1
	Laboratório de Análises Clínicas 2
	Laboratório de Química
	Laboratório de Modelagem e Química Computacional
	Laboratório de Pesquisa em Fármacos
Enfermagem	Laboratório de Análises Clínicas

	Laboratório de Semiologia e Semiotécnica
Medicina	Laboratório de Microbiologia e Imunologia
	Laboratório de Anatomia
	Laboratório de Prática Simulada
	Laboratório de Morfofuncional
	Laboratório de Informática
Pós-Graduação	Laboratório de Absorção Atômica e Bioprospecção
	Laboratório de informática 1
	Laboratório de desenho (sala de pranchetas) 1
	Laboratório de desenho (sala de pranchetas) 2
	Laboratório de maquete (sala de maquete) 1
Ciências Ambientais	Laboratório Químico Ambiental
	Laboratório de Geoprocessamento
	Laboratório de Saneamento Ambiental
Ciências Sociais	Laboratório de Ensino Sala (01)
	Laboratório de Ensino Sala (02)
Direito	Mini Sala de aula para práticas Jurídicas
	NPJ- Núcleo de Práticas Jurídicas
Educação Física	Laboratório de Biodinâmica do Movimento
	Laboratório de Pedagogia do Movimento
Pedagogia	Sala de Práticas Pedagógicas
	Briquedoteca
Secretariado Executivo	Laboratórios de Projeto de Extensão (PROJETO SEAR)
Artes Visuais	Laboratório de Fotografia
	Laboratório de Artes Plásticas

Física/Engenharia Elétrica	Laboratório 01- Ensino Eletrotécnica
	Laboratório de Informática
	Laboratório Ciência dos Materiais- Pesquisa
Letras	Laboratório 01- Laboratório de Estudo
	Laboratório 02- Laboratório de Estudo Linguístico Literário
	Laboratório de Informática
Geografia	Laboratório de Pedologia (solo)- J3
	Laboratório de Análise Espacial- J4
	Laboratório de Pesquisa e Ensino de Geografia- J5
	Cartografia e Climatologia- M1
	Laboratório de Geoprocessamento- O3

**Fonte:** PROGRAD/UNIFAP, 2015.